



vimágua

RELATÓRIO

DE GESTÃO E CONTAS

— 2025

Vimágua – Empresa de Água e Saneamento
de Guimarães e Vizela, EIM, S.A.



ÍNDICE



4	Mensagem do Conselho de Administração	41	Governança, Ética e Gestão de Risco
6	Vimágua em Síntese	44	Desempenho Económico e Financeiro
11	Novo Ciclo Estratégico Vimágua 2025–2029	54	Riscos, Resiliência e Futuro
15	Mapa Estratégico Vimágua 2025 - 2029	56	Perspetivas Futuras
16	Desempenho Operacional Integrado	57	Considerações Finais
20	Sustentabilidade Ambiental, Social e Governança	58	Proposta de Aplicação de Resultados
24	Inovação, Digitalização e Modernização	59	Demonstrações Financeiras
26	Investimento e Gestão de Ativos	66	Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados
32	Clientes, Comunidade e Valor Público	91	Parecer do Fiscal Único
37	Pessoas, Cultura e Liderança	92	Certificação Legal de Contas



MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



O ano de 2025 encerrou com um Resultado Líquido positivo de 983.496 mil euros e um EBITDA de 5,9 milhões de euros, valores que refletem a solidez operacional da Vimágua.

A Vimágua está já a caminho dos seus 25 anos e foi responsável pela execução de investimento total em infraestruturação coletiva na ordem dos 120,3 Milhões de Euros.

Os territórios de Guimarães e Vizela têm, atualmente, taxas de cobertura de rede acima do valor médio nacional, 99% em água e 94% em saneamento.

É este o ponto de partida desta Administração que iniciou funções em novembro de 2025 e que tem como principal objetivo dotar a Vimágua de uma filosofia organizacional voltada para o cumprimento de objetivos, para a otimização de resultados, para a inovação e para uma cultura de grupo.

A Vimágua é um conjunto de pessoas que têm de estar alinhadas com os objetivos de gestão, orientadas por princípios de melhoria contínua e de comprometimento com os resultados.

Neste novo mandato, com o horizonte de 2025–2029, o nosso foco estará na criação de valor social, ambiental e económico para Guimarães e Vizela.

Vivemos um contexto exigente. As alterações climáticas colocam desafios concretos à segurança hídrica. A volatilidade dos custos energéticos pressiona a estrutura financeira. O enquadramento regulatório da ERSAR reforça as exigências de eficiência, qualidade e transparência. A responsabilidade perante os Municípios acionistas impõe sustentabilidade financeira e previsibilidade.

Ao assumir funções, esta nova Administração fê-lo com a consciência de que o serviço de águas exige hoje mais do que gestão corrente.

Exige visão, planeamento estruturado, capacidade de decisão e um compromisso absoluto com a execução dos planos estratégicos.

Organizamos a ação da empresa em torno de uma Missão assente em seis pilares estratégicos: Excelência Operacional, Sustentabilidade Financeira, Sustentabilidade Ambiental e Ação Climática, Inovação e Digitalização, Pessoas e Cultura Organizacional e Proximidade aos Utilizadores e à Comunidade.

Este modelo não é apenas conceptual. É programático. Estrutura decisões, orienta investimentos e estabelece prioridades mensuráveis, para cada área de serviço, assente numa seleção de indicadores, que permitirão aquilatar o sucesso das estratégias implementadas e tomar as melhores decisões.

Neste âmbito, será assumido um forte investimento em tecnologias de informação e na transição digital da empresa, enquanto alavanca fundamental para a melhoria do desempenho operacional e da qualidade da decisão. A digitalização dos sistemas, a integração de informação e a utilização de dados em tempo real permitirão evoluir para um modelo de gestão mais eficiente, preditivo e orientado por evidência, alinhado com o Pilar da Inovação e Digitalização definido no plano estratégico.

Acreditamos que o investimento deve ser entendido como gestão do ciclo de vida dos ativos e não apenas como despesa anual. Que a sustentabilidade financeira é condição essencial para garantir justiça tarifária e continuidade do serviço. Que a eficiência operacional e energética são problemas estruturais a resolver com planeamento e disciplina, e não apenas a mitigar circunstancialmente.



MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A fixação com os municípios do novo modelo de Contrato de Gestão Delegada terá já como orientação estes princípios, vindo a pugnar pela revisão da Contrapartida devida aos Municípios de Guimarães e Vizela, tendo em vista assegurar um maior alinhamento com o valor económico dos ativos.

Assim, entendemos que é necessário rever a metodologia de cálculo da Contrapartida, tendo já iniciado trabalhos nesse sentido, que virá a ser aplicada com efeitos retroativos, pondo termo à diversidade de posições já assumidas sobre este tema.

Um outro dossier importante é a negociação com a Águas do Norte S.A., tendente à fixação da metodologia de faturação do tratamento do saneamento, que contamos fechar a breve trecho, garantindo previsibilidade nesta componente de custo, com elevado impacto na atividade da Vimágua.

Neste contexto, a empresa continua a defender, em articulação com os Municípios e outras entidades gestoras, a necessidade de evolução para um modelo de faturação mais equilibrado e ajustado à realidade dos sistemas de drenagem urbana.

Pelo exposto, deixamos já aqui inscrito o nosso compromisso em baixar preços, que resulta da nossa maturada análise aos diferentes indicadores económicos e financeiros, e acontecerá como uma consequência direta da introdução do modelo de gestão que preconizamos.

Procuraremos reforçar, igualmente, a proximidade da governação, a ética, a gestão de risco e a resiliência. A transparência, o Rigor e o Planeamento Estratégico são os princípios que nos regulam e fundamentos para a confiança dos acionistas, da Entidade Reguladora, dos trabalhadores e dos utilizadores.

Aceitamos este desafio para marcar a diferença, empenhando todo o nosso saber e sentido de serviço público. Estamos absolutamente convictos de que faremos da Vimágua uma referência no setor das águas em Portugal.

Um bem-haja a todos, pela incansável colaboração que nos têm dedicado, assegurando aos acionistas, aos órgãos sociais, aos trabalhadores, à entidade reguladora, aos sindicatos, aos parceiros de negócio, aos fornecedores e as todas as partes interessadas o total comprometimento da Administração da Vimágua.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Daniel André de Sousa Rodrigues

Anabela Ribeiro dos Santos Oliveira

Rui Miguel Rodrigues Parente de Brito
Machado



VIMÁGUA EM SÍNTESE



A Vimágua assegura a gestão integrada dos serviços de abastecimento de água e de drenagem de águas residuais nos Municípios de Guimarães e Vizela, garantindo diariamente um serviço público essencial à qualidade de vida das populações, à atividade económica e à sustentabilidade ambiental do território.

O ano de 2025 constitui a *baseline* operacional e financeira para o novo ciclo. Dado que a atual Administração iniciou funções no final de novembro, os indicadores de desempenho aqui relatados, incluindo os níveis de reabilitação de condutas e os indicadores relativos a avarias, refletem o modelo de gestão anterior. Estes dados servem como o ponto de partida objetivo para as ações corretivas estruturadas no novo plano 2025-2029

O presente capítulo apresenta uma visão sintética do desempenho da Vimágua em 2025, com foco nos principais indicadores operacionais, ambientais e económico-financeiros, evidenciando a capacidade da empresa em manter a qualidade e continuidade do serviço público. Estes resultados estabelecem a base para a análise mais detalhada da evolução recente (2023–2025) que será apresentada nos capítulos seguintes.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INDICADOR	REF. ^a	UNIDADE	2025	RESULTADO DO 2025	2026	2027	2028	2029
SISTEMA DE ABSTECIMENTO DE ÁGUA									
OEI - Adequação do Serviço ao utilizador	OEI.1 - Acessibilidade física do serviço AA (AA01b)	ERSAR	%	≥ 98.5	99	≥ 99	≥ 99	≥ 99	≥ 99
	OEI.2 - Acessibilidade económica do serviço AA (AA02b)	ERSAR	%	< 0,50	0,31	< 0,50	< 0,50	< 0,50	< 0,50
	OEI.3 - Ocorrência de falhas no abastecimento (AA03b)	ERSAR	n°/(1000ra)	< 15	0,03	< 15	< 15	< 15	< 15
	OEI.4 - Água Segura (AA04b)	ERSAR	%	≥ 99	100	≥ 99	≥ 99	≥ 99	≥ 99
	OEI.5 - Resposta a reclamações, sugestões e pedidos de informação (AA05b)	ERSAR	%	≥ 90	87	≥ 90	≥ 90	≥ 90	≥ 90



VIMÁGUA EM SÍNTESE

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INDICADOR	REF. ^a	UNIDADE	2025	RESULTADO 2025	2026	2027	2028	2029
SISTEMA DE ABSTECIMENTO DE ÁGUA									
OE2 - Sustentabilidade da prestação do serviço	OE2.2 - Adesão ao Serviço AA (AA07b)	ERSAR	%	≥ 85,5	85,05	≥ 87	≥ 88,5	≥ 90	≥ 91,5
	OE2.3 - Água não faturada (AA08b)	ERSAR	%	≤ 33	25,4	≤ 32	< 30	< 28	< 27
	OE2.4 - Reabilitação de condutas (AA09b)	ERSAR	%/ano	≥ 0,4	0,14	≥ 0,5	≥ 0,5	≥ 0,5	≥ 0,5
	OE2.5 - Ocorrência de avarias em condutas (AA10b)	ERSAR	n°/(100 km)	≤ 30	69,95	≤ 30	≤ 30	≤ 30	≤ 30
OE3 - Sustentabilidade ambiental	OE3.1 - Eficiência energética de instalações elevatórias (AA16b)	ERSAR	kWh/(m ³ .10 ⁰)	≤ 0,47	0,47	≤ 0,47	≤ 0,47	≤ 0,46	≤ 0,46
	OE3.2 - Produção própria de energia AA (AA18b)	ERSAR	%	5,0%	4,6%	5,0%	16,0%	17,0%	18,0%
SISTEMA DE DRENAGEM DE ÁGUAS RESIDUAIS									
OE1 - Adequação do Serviço ao utilizador	OE1.5 - Acessibilidade física do serviço através de redes fixas e meios moveis (AR02b)	ERSAR	%	≥ 94	94	≥ 94	≥ 95	≥ 95	≥ 95,5
	OE1.6 - Acessibilidade económica do serviço AR (AR03b)	ERSAR	%	< 0,50	0,33	< 0,50	< 0,50	< 0,50	< 0,50
	OE1.7 - Ocorrência de inundações (AR04b)	ERSAR	n°/(1000ra)	< 2	3,12	< 2	< 2	< 1	< 1
	OE1.8 - Resposta a reclamações, sugestões e pedidos de informação (AR05b)	ERSAR	%	≥ 90	94	≥ 90	≥ 90	≥ 90	≥ 90
OE2 - Sustentabilidade da prestação de serviço	OE2.7 - Adesão ao serviço AR (AR08b)	ERSAR	%	≥ 86	86,08	≥ 87,3	≥ 88,6	≥ 90	≥ 91,3
	OE2.8 - Reabilitação de coletores (AR09b)	ERSAR	%/ano	≥ 0,1	0,04	≥ 0,1	≥ 0,1	≥ 0,1	≥ 0,1
	OE2.9 - Ocorrência de colapsos estruturais em coletores (AR10b)	ERSAR	n°/100 km	≤ 2	0,64	≤ 2	≤ 2	≤ 1	≤ 1



VIMÁGUA EM SÍNTESE

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INDICADOR	REF. ^a	UNIDADE	2025	RESULTADO 2025	2026	2027	2028	2029
CONDIÇÕES TRANSVERSAIS									
	OE2.1 - Resultado líquido (-)	SNC	€	> 0	983 496	> 0	> 0	> 0	> 0
OE2 - Sustentabilidade de da prestação do serviço	OE2.2 - Peso das vendas e prestações de serviços nos gastos totais incorridos (-)	SNC	%	> 50	95,95	> 50	> 50	> 50	> 50
	OE2.3 - Peso dos subsídios a exploração na totalidade de Prestações de serviços e outros rendimentos (-)	SNC	%	< 50	0,00	< 50	< 50	< 50	< 50
	OE2.4 - EBITDA (-)	SNC	€	> 0	5 938 179	> 0	> 0	> 0	> 0

DESEMPENHO OPERACIONAL

O sistema de abastecimento de água apresentou níveis elevados de cobertura e qualidade do serviço, com destaque para a continuidade do abastecimento e água segura (100% em 2025). A redução da água não faturada (25,4%) demonstra ganhos estruturais em eficiência operacional e sustentabilidade económica, face a valores de um passado recente.

A melhoria da cobertura e adesão, no que ao sistema de drenagem de águas residuais concerne, reflete o investimento contínuo na expansão das infraestruturas. A implementação de um programa rigoroso de gestão preventiva, incluindo de inspeção e reabilitação de coletores, reforçará a resiliência operacional.

SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

O desempenho de 2025 mostra progresso na eficiência energética das infraestruturas elevatórias e na produção própria de energia, fundamentais para a redução da pegada carbónica e dependência energética da operação.

SUSTENTABILIDADE ECONÓMICO-FINANCEIRA

Resultados líquidos positivos e EBITDA compatível com as metas demonstram solidez financeira, garantindo capacidade de investimento, equilíbrio tarifário e continuidade do serviço.



VIMÁGUA EM SÍNTESE

DESAFIOS IDENTIFICADOS

Alguns indicadores estruturais (como reabilitação de condutas e ocorrências de avarias) ficaram abaixo da meta, refletindo limitações herdadas. A Administração está a definir ações concretas no plano 2026–2029 para melhorar progressivamente estes indicadores.

PERSPETIVA ESTRATÉGICA 2025–2029

Partindo de uma base operacional sólida, a Vimágua inicia um novo ciclo de planeamento estratégico, centrado na eficiência operacional, sustentabilidade financeira, inovação tecnológica, proximidade ao cliente e resiliência ambiental. Este enquadramento estabelece a base para os capítulos seguintes do relatório, que detalharão o desempenho, investimento realizado e prioridades estratégicas para o período 2025–2029.

CONTEXTO ESTRATÉGICO E DESAFIOS DO SETOR

A atividade desenvolvida pela Vimágua insere-se num setor essencial à qualidade de vida das populações, à proteção dos recursos hídricos e ao desenvolvimento sustentável do território.

A gestão dos serviços de abastecimento de água e de drenagem de águas residuais enfrenta atualmente um conjunto de desafios estruturais que condicionam a evolução do setor e reforçam a necessidade de uma gestão cada vez mais exigente, planeada e orientada para o longo prazo.

Entre esses desafios destacam-se as pressões decorrentes das alterações climáticas, o aumento da relevância da eficiência energética, o enquadramento regulatório aplicável às entidades gestoras, a evolução das necessidades dos municípios e das populações e as exigências de sustentabilidade económica e financeira associadas à natureza intensiva em investimento infraestrutural.

É, neste contexto, que a Vimágua desenvolve a sua atividade e define as suas prioridades estratégicas, procurando assegurar simultaneamente a qualidade do serviço prestado, a sustentabilidade da operação e a capacidade de resposta aos desafios futuros.

PRESSÕES CLIMÁTICAS E SEGURANÇA HÍDRICA

As alterações climáticas constituem um dos principais desafios para o setor da água, refletindo-se na crescente irregularidade dos regimes de precipitação, na maior frequência de fenómenos meteorológicos extremos e na pressão crescente sobre os recursos hídricos disponíveis.

Este contexto reforça a necessidade de uma gestão cada vez mais eficiente e resiliente dos sistemas de abastecimento de água, nomeadamente, através da redução de perdas nas redes, da otimização da gestão das infraestruturas e da proteção das origens de água.

A garantia da segurança hídrica assume, assim, uma importância estratégica para assegurar a continuidade e a fiabilidade do serviço público.



A gestão eficiente dos recursos hídricos e a redução de perdas nas redes constituem fatores determinantes para reforçar a resiliência dos sistemas de abastecimento face às alterações climáticas.

CUSTOS ENERGÉTICOS E DESCARBONIZAÇÃO

Os sistemas de abastecimento e saneamento são infraestruturas intensivas em consumo energético, nomeadamente nas operações de captação, elevação, tratamento e transporte de água e águas residuais.

Nos últimos anos, a volatilidade dos mercados energéticos e o aumento generalizado dos custos de energia reforçaram a importância da eficiência energética como fator de sustentabilidade operacional e financeira das entidades gestoras.

Paralelamente, as políticas públicas nacionais e europeias têm vindo a reforçar os objetivos de descarbonização da economia, incentivando as empresas do setor a desenvolver iniciativas orientadas para:

- a melhoria da eficiência energética das infraestruturas;
- a otimização dos sistemas de bombagem e tratamento;
- o aumento da produção própria de energia a partir de fontes renováveis.

A gestão energética, com a melhoria da eficiência energética e o reforço da produção própria de energia, assume assim um papel cada vez mais relevante na estratégia da Vimágua, contribuindo simultaneamente para a redução de custos operacionais e para a diminuição da pegada ambiental do serviço.

REGULAÇÃO ERSAR

A atividade das entidades gestoras do setor da água desenvolve-se num quadro regulatório exigente, orientado para a promoção da qualidade do serviço, da transparência e da sustentabilidade económica da gestão.

Em Portugal, este enquadramento é assegurado pela ERSAR, entidade responsável pela regulação dos serviços de águas e resíduos, que acompanha o desempenho das entidades gestoras através de um conjunto de indicadores técnicos, operacionais e económico-financeiros.

Este modelo regulatório tem contribuído para promover uma cultura de melhoria contínua do desempenho e de reforço da responsabilidade perante os utilizadores e os municípios.

A avaliação sistemática do desempenho e a transparência na prestação de contas constituem elementos fundamentais para a confiança no serviço público.

URBANIZAÇÃO E EXIGÊNCIA DOS MUNICÍPIOS

Os serviços de abastecimento de água e de saneamento são infraestruturas essenciais ao desenvolvimento urbano e ao funcionamento das atividades económicas.

A evolução das áreas urbanas, a expansão de novas zonas habitacionais e industriais e a necessidade de reabilitação de infraestruturas existentes colocam exigências crescentes ao planeamento e à gestão dos sistemas.

Neste contexto, a Vimágua é chamada a assegurar elevados níveis de qualidade e continuidade do serviço, respondendo simultaneamente às necessidades dos municípios e das populações.

O planeamento integrado das infraestruturas e o investimento na renovação das redes são essenciais para garantir a qualidade e a fiabilidade do serviço.

RISCO FINANCEIRO E INFLAÇÃO

O setor da água caracteriza-se por uma elevada intensidade de capital, exigindo investimentos contínuos na construção, manutenção e renovação de infraestruturas.



Nos últimos anos, o aumento generalizado dos preços da energia, dos materiais e dos serviços de construção, associado a um contexto inflacionista mais elevado, tem colocado desafios adicionais à sustentabilidade financeira das entidades gestoras.

Neste quadro, torna-se fundamental assegurar:

- uma gestão prudente dos recursos financeiros;
- uma adequada priorização do investimento;
- o equilíbrio entre sustentabilidade económica e acessibilidade tarifária.

A capacidade de manter níveis adequados de investimento, garantindo simultaneamente a estabilidade financeira da empresa, constitui um dos fatores críticos para a sustentabilidade do serviço a médio e longo prazo.

PENSAARP 2030 COMO QUADRO ESTRATÉGICO

O desenvolvimento do setor da água em Portugal encontra-se enquadrado pelo PENSAARP 2030 – Plano Estratégico para o Abastecimento de Água e Gestão de Águas Residuais e Pluviais, que estabelece as principais orientações estratégicas para o setor até 2030.

Este instrumento define objetivos orientados para:

- a melhoria da eficiência e sustentabilidade dos serviços;
- a gestão eficiente dos recursos hídricos;
- a adaptação às alterações climáticas;
- o reforço da resiliência das infraestruturas;
- a sustentabilidade económico-financeira das entidades gestoras.

O PENSAARP 2030 constitui, assim, um importante referencial para o planeamento e desenvolvimento das entidades gestoras do setor.

É neste contexto de transformação do setor que a Vimágua desenvolve a sua atividade.

Os desafios identificados exigem, na ótica da administração, uma abordagem de gestão assente em planeamento estratégico, eficiência operacional e sustentabilidade de longo prazo, garantindo simultaneamente a qualidade e a continuidade de um serviço público essencial.

Neste sentido, o presente relatório marca o início de um novo ciclo de orientação estratégica da empresa, orientado para:

- reforçar a eficiência e a resiliência dos sistemas;
- promover uma gestão mais eficiente dos recursos hídricos e energéticos;
- assegurar a sustentabilidade económica da operação;
- continuar a melhorar a qualidade do serviço prestado aos municípios e às populações.

NOVO CICLO ESTRATÉGICO VIMÁGUA 2025–2029

A evolução recente do setor da água e os desafios associados à gestão sustentável dos recursos hídricos reforçam a importância de uma abordagem estratégica clara e orientada para o longo prazo.

Neste contexto, a nova Administração da Vimágua definiu um enquadramento estratégico para o período 2025–2029, assente numa visão integrada da empresa e alinhado com os principais referenciais do setor, designadamente o PENSAARP 2030 e o enquadramento regulatório da ERSAR.

Este novo ciclo estratégico pretende reforçar a capacidade da empresa para responder aos desafios operacionais, ambientais e financeiros que caracterizam o setor da água, assegurando simultaneamente a qualidade e a continuidade de um serviço público essencial às populações dos municípios servidos.

NOVO CICLO ESTRATÉGICO VIMÁGUA 2025–2029

MISSÃO

Garantir serviços públicos de abastecimento de água e de saneamento com elevados padrões de qualidade, eficiência e sustentabilidade, contribuindo para a saúde pública, a proteção ambiental e o desenvolvimento das comunidades servidas.

A Vimágua é uma empresa intermunicipal de capitais exclusivamente públicos, detida pelos Municípios de Guimarães e Vizela, exercendo a sua atividade em regime de monopólio natural, no âmbito do Contrato de Gestão Delegada celebrado com os municípios.

Enquanto prestadora de um serviço público essencial, a empresa orienta a sua atuação para a satisfação de necessidades coletivas fundamentais, assegurando:

- a qualidade e segurança do abastecimento de água;
- a adequada gestão do saneamento de águas residuais;
- a proteção dos recursos naturais;
- a criação de valor social, ambiental e económico.

A atuação da Vimágua assenta num conjunto de princípios estruturantes, refletidos no seu Código de Conduta e Ética, que orientam o relacionamento com trabalhadores, utilizadores, municípios, parceiros e restantes partes interessadas, designadamente:

- respeito pela lei
- confiança e transparência
- responsabilidade social
- inovação
- sustentabilidade
- melhoria contínua
- orientação para o serviço público
- boa administração dos recursos públicos.

VISÃO 2029

Ser uma referência nacional na gestão eficiente e sustentável dos serviços de água e saneamento, reconhecida pela qualidade do serviço prestado, pela responsabilidade ambiental, pela inovação e pela proximidade às comunidades.

Esta visão reflete a ambição da empresa de evoluir para um modelo de gestão cada vez mais eficiente, resiliente e orientado para o futuro, contribuindo para:

- a preservação dos recursos hídricos;
- a descarbonização das operações;
- a digitalização dos serviços;
- o reforço da confiança dos utilizadores e das comunidades locais.



NOVO CICLO ESTRATÉGICO VIMÁGUA 2025–2029

PILAR 4 — INOVAÇÃO E DIGITALIZAÇÃO

Acelerar a transformação digital da empresa, utilizando tecnologia e dados para melhorar a eficiência da operação e a qualidade do serviço prestado.

Prioridades estratégicas:

- implementação de sistemas de medição inteligente;
- reforço da automação e da telemetria;
- desenvolvimento de sistemas de gestão inteligente das redes;
- utilização de dados para apoio à decisão operacional.

PILAR 5 — PESSOAS E CULTURA ORGANIZACIONAL

Valorizar os trabalhadores da empresa e promover uma cultura organizacional assente na competência, segurança e desenvolvimento profissional.

Prioridades estratégicas:

- capacitação e formação contínua;
- promoção da segurança e saúde no trabalho;
- valorização e retenção de talento;
- reforço da cultura de responsabilidade e serviço público.

PILAR 6 — PROXIMIDADE AO CLIENTE E À COMUNIDADE

Reforçar a relação de confiança com utilizadores, municípios e comunidades, promovendo um serviço público transparente, acessível e orientado para o cidadão.

Prioridades estratégicas:

- melhoria da qualidade de atendimento;
- promoção da educação ambiental;
- reforço da comunicação com os utilizadores;
- garantia de mecanismos de inclusão e equidade tarifária;
- Implementação e Monitorização Estratégica.

A concretização deste Mapa Estratégico será acompanhada através de um conjunto de indicadores operacionais, económicos, ambientais e sociais, permitindo monitorizar o desempenho da empresa e assegurar o alinhamento com os objetivos estratégicos definidos para o período 2025–2029.



NOVO CICLO ESTRATÉGICO VIMÁGUA 2025–2029



PILARES ESTRATÉGICOS

Para concretizar esta visão, a nova administração definiu um Mapa Estratégico estruturado em seis pilares, alinhados com as orientações do PENSAARP 2030, com o quadro regulatório da ERSAR e com as prioridades estratégicas dos Municípios de Guimarães e Vizela.

Este modelo traduz uma abordagem integrada que articula eficiência operacional, sustentabilidade financeira, transição ambiental, inovação tecnológica, valorização das pessoas e proximidade ao utilizador.

PILAR 1 — EXCELÊNCIA OPERACIONAL

Reforçar a eficiência e a fiabilidade dos sistemas de abastecimento de água e saneamento, garantindo elevados padrões de qualidade e continuidade do serviço.

Prioridades estratégicas:

- redução de perdas de água;
- melhoria da continuidade do serviço;
- garantia da qualidade da água distribuída;
- otimização da operação e manutenção das infraestruturas.

PILAR 2 — SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

Assegurar a gestão equilibrada dos recursos económicos, garantindo a viabilidade financeira do serviço e a utilização eficiente do investimento público.

Prioridades estratégicas:

- eficiência económica e controlo de custos;
- equilíbrio entre CAPEX e OPEX;
- moderação tarifária;
- reforço da sustentabilidade financeira da empresa.

PILAR 3 — SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E AÇÃO CLIMÁTICA

Promover a transição ambiental do setor da água, reduzindo o impacto das operações e contribuindo para a adaptação às alterações climáticas.

Prioridades estratégicas:

- melhoria da eficiência energética
- aumento da produção e utilização de energia renovável
- redução da pegada carbónica
- promoção de práticas de economia circular



MAPA ESTRATEGICO

VIMÁGUA 2025 – 2029

Garantir serviços públicos de abastecimento de água e de saneamento com elevados padrões de qualidade, eficiência e sustentabilidade, contribuindo para a saúde pública, a protecção ambiental e o desenvolvimento das comunidades servidas.

VISÃO 2025-2029

Ser uma referência nacional na gestão eficiente e sustentável dos serviços de água e saneamento.



Excelência Operacional

- Redução de perdas de água
- Continuidade e qualidade do serviço



Inovação e Digitalização

- Medição inteligente e
- Automação e sistemas inteligentes



Sustentabilidade Financeira

- Eficiência económica
- Moderação tarifária



Pessoas e Cultura Organizacional

- Capacitação e segurança
- Valorização e retenção de talento



Sustentabilidade Ambiental

- Eficiência energética
- Energia renovável e circular

MAPA ESTRATEGICO



PENSAARP 2030



ERSAR
ENTIDADE REGULADORA
DOS SERVIÇOS DE ÁGUAS E RESÍDUOS

EFICIÊNCIA | RESPONSABILIDADE | INOVAÇÃO | PROXIMIDADE

Estratégia alinhada com o **PENSAARP 2030**, a regulação da ERSAR e os objetivos dos Municípios de **Guimarães e Vizela**.



DESEMPENHO

OPERACIONAL INTEGRADO

Neste capítulo, o desempenho operacional está diretamente ligado a três dos seis pilares estratégicos:



PILAR 1
EXCELÊNCIA
OPERACIONAL



PILAR 3
SUSTENTABILIDADE
AMBIENTAL E CLIMA



PILAR 4
INOVAÇÃO E
DIGITALIZAÇÃO

O desempenho operacional da Vimágua traduz a execução concreta da sua atividade no ciclo urbano da água, assegurando a captação, tratamento e distribuição de água para consumo humano, bem como a recolha e encaminhamento das águas residuais urbanas nos municípios de Guimarães e Vizela.

Este domínio constitui o núcleo da atividade da empresa, concentrando a principal componente dos seus rendimentos e custos operacionais, e refletindo diretamente a sua capacidade de gerar valor público.

A atuação operacional desenvolvida ao longo de 2025 evidencia uma base de funcionamento sólida, assente em elevados padrões de qualidade, segurança e continuidade do serviço, ao mesmo tempo que confirma a existência de desafios estruturais associados ao estado das infraestruturas e à eficiência global dos sistemas.

Neste contexto, o desempenho observado articula-se diretamente com os vetores de excelência operacional, sustentabilidade ambiental e modernização tecnológica, refletindo uma evolução progressiva do modelo de gestão, com maior foco na antecipação, na eficiência e na decisão suportada em dados.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

PRODUÇÃO, DISTRIBUIÇÃO E EFICIÊNCIA HÍDRICA

A Vimágua assegura a gestão integrada do sistema de abastecimento de água em alta e em baixa, abrangendo as atividades de captação, tratamento, armazenamento e distribuição de água aos utilizadores finais.

O sistema é suportado por um conjunto alargado de infraestruturas hidráulicas e eletromecânicas, incluindo reservatórios, estações elevatórias, hidropressores e uma extensa rede de condutas que assegura o abastecimento aos municípios de Guimarães e Vizela.



Em 2025, o volume total de água captada atingiu cerca de 10,5 milhões de m³, tendo o volume faturado ascendido a 7,84 milhões de m³, refletindo a estabilidade da procura e a evolução da base de clientes.

Com o indicador de água não faturada a atingir os 25,4%, a Vimágua estabilizou em 2025 os ganhos de eficiência alcançados nos anos mais recentes. Esta evolução constitui um ponto de partida para o novo ciclo estratégico, representando uma redução acumulada superior a 13 pontos percentuais face ao pico de 2017 (38,57%) e validando a eficácia do Plano de Gestão de Redução de Perdas.

Não obstante este progresso, a Administração reconhece que este indicador mantém uma margem de progressão relevante, assumindo como prioridade no Mapa Estratégico 2025–2029 a redução sustentada destes níveis, de forma a aproximá-los dos referenciais de qualidade e eficiência definidos pela ERSAR e registados pelas entidades gestoras de topo do setor.

QUALIDADE DA ÁGUA

A qualidade da água distribuída constitui uma prioridade absoluta da Vimágua, sendo garantida através de um sistema rigoroso de controlo que abrange todas as fases do processo, desde a captação até à entrega ao consumidor final.

O controlo da qualidade assenta em duas componentes fundamentais:

- Plano de Controlo da Qualidade da Água, aprovado pela ERSAR;
- monitorização operacional permanente das infraestruturas e da rede.

A qualidade da água para consumo humano manteve-se em níveis de excelência, com 100% de conformidade com os parâmetros legais (AA04b – Água Segura).

Este desempenho, sustentado por um sistema de controlo e monitorização contínua, foi reconhecido, pelo sexto ano consecutivo, com o Selo de Qualidade Exemplar atribuído pela ERSAR.

CONTINUIDADE E FIABILIDADE DO SERVIÇO

A continuidade do serviço foi assegurada ao longo do exercício, apesar da crescente pressão sobre as infraestruturas.

O indicador de avarias em condutas (AA10b) situou-se em 69,95 ocorrências por 100 km/ano, valor superior aos referenciais de qualidade do setor. Em paralelo, a taxa de reabilitação de condutas (AA09b) fixou-se em 0,14%, evidenciando um nível de renovação inferior ao necessário para assegurar a sustentabilidade do sistema a longo prazo.

Este desfasamento traduz a existência de um passivo infraestrutural acumulado, cuja mitigação exigiu uma forte intensidade operacional ao longo do ano, traduzida em milhares de intervenções corretivas e preventivas, assegurando a continuidade do abastecimento.

Embora estas intervenções tenham garantido a fiabilidade imediata do sistema, evidenciam um modelo de gestão ainda com forte componente reativa, cuja evolução constitui uma das prioridades estratégicas da empresa.

A acessibilidade ao serviço mantém-se em níveis elevados, garantindo cobertura a 99% da população.

EFICIÊNCIA OPERACIONAL E ENERGÉTICA

A melhoria da eficiência operacional foi suportada pela implementação progressiva de soluções de monitorização e controlo, incluindo sistemas de telemetria, gestão de pressões e otimização do funcionamento das infraestruturas.



No domínio energético, a empresa manteve níveis adequados de eficiência nas instalações elevatórias (AA16b) e iniciou o reforço da produção própria de energia, que atingiu 4,6% (AA18b), impulsionada por projetos fotovoltaicos.

Estas iniciativas contribuem simultaneamente para a redução de custos operacionais e para a mitigação da pegada ambiental da atividade.

ÁGUAS RESIDUAIS

RECOLHA E ENCAMINHAMENTO

A gestão do sistema de saneamento incide na recolha e encaminhamento das águas residuais urbanas para o sistema multimunicipal de tratamento, desempenhando um papel determinante na proteção ambiental e na qualidade das massas de água.

O sistema de drenagem compreende uma extensa rede de coletores e diversas estações elevatórias que garantem o transporte eficiente das águas residuais até às infraestruturas de tratamento.

O indicador de acessibilidade física (AR02b) manteve-se em 94%, em linha com o referencial regulatório.

EFICIÊNCIA OPERACIONAL

A operação da rede de drenagem assentou numa abordagem estruturada de manutenção preventiva e monitorização contínua das infraestruturas.

Durante o exercício, foram realizadas intervenções relevantes, incluindo a limpeza de coletores e a realização de inspeções vídeo (CCTV), permitindo identificar anomalias, prevenir obstruções e reforçar a fiabilidade do sistema.

O indicador de colapsos estruturais (AR10b) situou-se em 0,64 ocorrências por 100 km/ano, valor significativamente inferior ao limite de referência (≤ 2), evidenciando um desempenho estruturalmente robusto da rede.

Por outro lado, a taxa de reabilitação de coletores (AR09b) fixou-se em 0,04%, abaixo do referencial mínimo definido, refletindo a necessidade de reforçar o investimento na renovação das infraestruturas, de forma a assegurar a sustentabilidade do sistema a médio e longo prazo.

Este desfasamento entre desempenho operacional corrente e renovação estrutural constitui um dos principais desafios identificados neste domínio.

CONFORMIDADE AMBIENTAL

A correta gestão do sistema de drenagem contribui para a proteção das linhas de água e para a melhoria da qualidade ambiental do território.

Neste contexto, a empresa mantém uma monitorização permanente do funcionamento das estações elevatórias e da rede de drenagem, garantindo a rápida intervenção em caso de anomalias operacionais.

CONTROLO DE AFLUÊNCIAS INDEVIDAS

A presença de águas pluviais nas redes de saneamento continua a representar um dos principais constrangimentos à eficiência do sistema.

Com o objetivo de reduzir estas afluências indevidas, a Vimágua implementou um plano específico de monitorização e correção de ligações irregulares.

Estas intervenções contribuem diretamente para a redução da sobrecarga hidráulica das redes e das estações elevatórias, para a melhoria da eficiência do sistema e para a diminuição dos custos associados ao tratamento em alta.

O reforço da monitorização e da intervenção neste domínio assume-se, assim, como uma prioridade operacional e ambiental.




EVOLUÇÃO DO MODELO OPERACIONAL E PRIORIDADES FUTURAS

O desempenho operacional observado em 2025 evidencia uma base de funcionamento globalmente sólida, mas também a necessidade de evolução do modelo de gestão, em particular no que respeita à renovação de infraestruturas, à eficiência estrutural dos sistemas e à resposta aos desafios crescentes do setor.

Neste contexto, e no âmbito do ciclo estratégico 2025–2029, a Vimágua orienta a sua atuação para um conjunto integrado de prioridades que abrangem os sistemas de abastecimento de água e de águas residuais, com o objetivo de reforçar a eficiência, a resiliência e a sustentabilidade da operação.

Destacam-se, neste quadro, os seguintes vetores de atuação:

- redução sustentada da água não faturada, através do reforço das políticas de controlo de perdas, com vista à aproximação aos referenciais de excelência do setor;
- reforço da monitorização e gestão inteligente das redes, mediante a expansão de sistemas de telemetria, setorização e monitorização remota, promovendo uma gestão operacional suportada em dados;
- transição para um modelo estruturado de gestão de ativos, baseado em planeamento plurianual e alinhado com as melhores práticas internacionais, permitindo acelerar a renovação programada de condutas e coletores e corrigir o défice de reabilitação identificado;
- redução das aflúncias indevidas nos sistemas de saneamento, através de programas sistemáticos de identificação, monitorização e regularização de ligações irregulares;

- 
- aumento da eficiência energética das infraestruturas, designadamente nos sistemas de bombagem e elevação, e reforço da produção de energia a partir de fontes renováveis, contribuindo para a descarbonização da atividade;
 - melhoria contínua da qualidade do serviço ao utilizador, assegurando elevados níveis de acessibilidade, resposta e confiança no serviço prestado.

Estas orientações traduzem uma abordagem integrada do desempenho operacional, articulando eficiência hídrica, sustentabilidade ambiental, inovação tecnológica e qualidade do serviço, e visam assegurar a evolução progressiva dos sistemas para níveis de desempenho alinhados com as melhores práticas do setor.

Neste enquadramento, a empresa reforça a sua capacidade de resposta aos desafios associados às alterações climáticas, à pressão sobre os recursos hídricos e à necessidade de modernização contínua das infraestruturas, garantindo a prestação de um serviço público essencial com elevados padrões de qualidade e sustentabilidade a longo prazo.



SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL, SOCIAL E GOVERNAÇÃO

A sustentabilidade constitui hoje um princípio estruturante da gestão das utilities de água, integrando dimensões ambientais, sociais e de governação que asseguram a criação de valor público a longo prazo.

No caso da Vimágua, a sustentabilidade traduz-se na gestão responsável dos recursos hídricos, na prestação de serviços essenciais em condições socialmente equilibradas e na adoção de práticas de governação assentes na transparência, na ética e na gestão rigorosa dos riscos.

Neste contexto, o Novo Ciclo Estratégico 2025–2029 reforça a integração destas dimensões na gestão da empresa, assumindo a sustentabilidade como um vetor transversal da sua atuação.

Sustentabilidade Ambiental e Ação Climática

(PILAR 3 – SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E AÇÃO CLIMÁTICA)

A proteção do capital natural e a adaptação às alterações climáticas deixaram de constituir desafios periféricos para assumirem um papel central na estratégia operacional da Vimágua.

Num contexto de crescente pressão sobre os recursos hídricos e energéticos, a empresa tem de reforçar as suas políticas de eficiência hídrica, eficiência energética e economia circular, contribuindo simultaneamente para a descarbonização da operação e para a proteção das massas de água do território.

Sustentabilidade Ambiental e Ação Climática

A gestão eficiente da água constitui a primeira linha de defesa face aos riscos associados à variabilidade climática e à irregularidade dos regimes de precipitação.

Neste domínio, a Vimágua tem vindo a desenvolver um conjunto de ações orientadas para a melhoria da eficiência da rede e para a redução das perdas de água.

Em 2025, a empresa consolidou a trajetória de redução do indicador de Água Não Faturada, face a valores recentes acima dos 30%, tendo atingido 25,4%, resultado do investimento na reabilitação de condutas, na gestão de pressões e na melhoria dos sistemas de monitorização e controlo da rede.

Paralelamente, a empresa manteve elevados padrões de qualidade da água distribuída, registando 100% de conformidade nos parâmetros legais de qualidade da água para consumo humano. Este desempenho permitiu à Vimágua obter, pelo sexto ano consecutivo, o Selo de Qualidade Exemplar da ERSAR, reforçando a confiança dos utilizadores no serviço público prestado.

Eficiência Energética e Descarbonização

A operação dos sistemas de abastecimento de água e saneamento apresenta uma elevada intensidade energética, em particular nas atividades associadas à bombagem, elevação e tratamento de água.

Em 2025, os gastos com energia elétrica totalizaram 1,4 milhões de euros, refletindo o peso estrutural da componente energética na operação da empresa.



Perante este desafio, a Vimágua tem vindo a implementar um conjunto de medidas orientadas para a melhoria da eficiência energética das infraestruturas e para a redução da sua pegada carbónica.

Entre as principais linhas de atuação destacam-se:

- otimização dos sistemas de bombagem e elevação;
- melhoria da eficiência energética das instalações;
- desenvolvimento de projetos de produção de energia a partir de fontes renováveis.

Neste âmbito, o plano estratégico da empresa prevê o reforço progressivo da produção própria de energia através de sistemas fotovoltaicos, contribuindo para reduzir a dependência energética externa e para diminuir as emissões de gases com efeito de estufa associadas à operação.

Economia Circular e Proteção das Massas de Água

A gestão do sistema de saneamento desempenha um papel determinante na proteção dos recursos hídricos e na preservação da qualidade ambiental do território.

Neste domínio, a Vimágua tem vindo a desenvolver ações orientadas para a melhoria da eficiência do sistema e para a prevenção de pressões indevidas sobre as infraestruturas de tratamento.

Em 2025 foram a empresa prosseguiu o seu programa de manutenção preventiva das redes, tendo sido realizada, ação fundamental para prevenir obstruções, reduzir o risco de descargas acidentais e garantir o funcionamento eficiente do sistema, a par da resolução das situações de ligações indevidas de águas pluviais à rede de saneamento, evitando que se sobrecarregue desnecessariamente o sistema de drenagem e tratamento.

Estas intervenções contribuem diretamente para a proteção das linhas de água locais e para a melhoria do desempenho ambiental global do sistema.

Sustentabilidade Social

Enquanto entidade responsável pela prestação de serviços públicos essenciais, a Vimágua assume igualmente um compromisso permanente com a dimensão social da sua atividade.

Este compromisso traduz-se em diversas áreas de atuação, designadamente:

- promoção da segurança e saúde no trabalho, assegurando condições adequadas para o desempenho das funções dos trabalhadores;
- desenvolvimento de iniciativas de educação e sensibilização ambiental, dirigidas à comunidade escolar e à população em geral;
- manutenção de tarifas socialmente equilibradas, garantindo o acesso universal aos serviços públicos de água e saneamento.

A empresa mantém, igualmente, mecanismos de apoio a consumidores em situação de maior vulnerabilidade económica, em articulação com os municípios de Guimarães e Vizela, assegurando que o acesso a serviços essenciais o que se mantém compatível com princípios de equidade e justiça social.

Governança, Ética e Transparência

A qualidade da governação constitui um elemento essencial para assegurar a confiança dos cidadãos, dos municípios acionistas e dos restantes stakeholders na gestão da Vimágua.

Num setor de elevada relevância social e fortemente dependente de infraestruturas críticas, a adoção de elevados padrões de integridade, transparência e responsabilidade institucional constitui a base da legitimidade da atuação da empresa e da confiança depositada na prestação do serviço público.

Neste contexto, a Vimágua orienta a sua atividade por princípios sólidos de boa governação, assegurando que a gestão da empresa é conduzida com rigor, responsabilidade e respeito pelo interesse público.



MODELO DE GOVERNAÇÃO E COMPROMISSO COM O INTERESSE PÚBLICO

O exercício de 2025 corresponde a um momento de renovação na estrutura de administração da empresa, com a tomada de posse de uma nova equipa de gestão no final do ano.

Esta evolução institucional constitui uma oportunidade para reforçar os princípios de rigor na gestão, planeamento estratégico e transparência na prestação de contas, consolidando a confiança dos acionistas, dos reguladores e da comunidade na atuação da empresa.

A Vimágua pauta a sua gestão pelos princípios da boa administração dos recursos públicos, garantindo que os resultados económicos obtidos são orientados para a sustentabilidade da prestação do serviço e para a criação de valor social no território.

Neste enquadramento, a empresa registou em 2025 um Resultado Líquido positivo de 983.496 euros Euros, que pretendemos elevar neste novo ciclo através de ganhos de eficiência na gestão dos recursos, sendo um indicador que evidencia a capacidade de assegurar simultaneamente equilíbrio económico-financeiro e continuidade do investimento nas infraestruturas e na qualidade do serviço prestado aos municípios de Guimarães e Vizela.

ÉTICA, INTEGRIDADE E CÓDIGO DE CONDUTA

O reforço da cultura ética constitui um elemento central do sistema de governação da de uma empresa pública.

Neste contexto, em 2025 foi aprovado um novo Código de Conduta e Ética, aplicável aos órgãos sociais, dirigentes e colaboradores da empresa, estabelecendo um referencial claro de comportamento assente nos princípios da integridade, da responsabilidade e do respeito pelo interesse público.

Inspirado nas melhores práticas internacionais de compliance no setor das utilities, este instrumento define orientações relativas a:

- gestão responsável de bens e recursos públicos;
- prevenção de conflitos de interesses;
- combate a práticas ilícitas e comportamentos incompatíveis com a ética institucional;
- respeito pelos direitos humanos e promoção da igualdade de oportunidades;
- relações transparentes e responsáveis com fornecedores e parceiros.

Este referencial constitui um elemento estruturante da cultura organizacional da empresa, contribuindo para assegurar elevados padrões de integridade em toda a cadeia de valor.

PREVENÇÃO DA CORRUPÇÃO E CUMPRIMENTO NORMATIVO

No âmbito do reforço do seu sistema de compliance, a Vimágua aprovou igualmente o Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas (PPRIC), em conformidade com o enquadramento legal aplicável às entidades públicas e empresas do setor empresarial local.

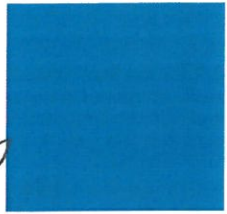
Este plano identifica e avalia os principais riscos associados à atividade da empresa, definindo medidas de prevenção e mitigação que reforçam os mecanismos de controlo interno e de monitorização da atividade.

A Administração assume uma política de tolerância zero relativamente a práticas de corrupção ou comportamentos ilícitos, promovendo uma cultura organizacional assente na integridade, na responsabilidade individual e no respeito pelas normas legais e regulamentares aplicáveis.

PREVENÇÃO DA CORRUPÇÃO E CUMPRIMENTO NORMATIVO

A gestão de risco constitui uma componente transversal da governação da Vimágua, abrangendo os principais domínios associados à atividade da empresa.





del



Este sistema integra a identificação e avaliação de riscos de natureza:

- operacional
- ambiental e climática
- tecnológica
- financeira

Foram e estão a ser reforçados os mecanismos de controlo interno e de monitorização da atividade, garantindo uma gestão prudente e orientada para a resiliência dos sistemas e para a proteção do património público.

Este enquadramento permite assegurar que os processos de decisão são suportados por informação fiável e orientados para a sustentabilidade de longo prazo da empresa.

CULTURA ORGANIZACIONAL E RESPONSABILIDADE INSTITUCIONAL

A consolidação de uma cultura ética e responsável constitui um elemento essencial para a eficácia do sistema de governação.

Neste sentido, a implementação do novo Código de Conduta e do Plano de Prevenção de Riscos foi acompanhada por ações internas de sensibilização e formação dirigidas aos colaboradores, com o objetivo de reforçar a consciência individual e coletiva sobre os princípios de integridade e responsabilidade institucional.

Através destas iniciativas, a Vimágua procura assegurar que os princípios de ética, transparência e responsabilidade não constituem apenas orientações formais, mas sim valores efetivamente incorporados na cultura organizacional da empresa.



INOVAÇÃO, DIGITALIZAÇÃO E MODERNIZAÇÃO



A transformação tecnológica constitui hoje um fator determinante para a melhoria da eficiência operacional das utilities de água e saneamento.

Neste contexto, a Vimágua tem vindo a desenvolver um conjunto de iniciativas orientadas para a modernização das suas infraestruturas e processos de gestão, promovendo a integração de tecnologias digitais, sistemas de monitorização remota e soluções de produção de energia renovável.

Estas iniciativas permitem reforçar a eficiência na gestão dos sistemas, melhorar a capacidade de resposta operacional e apoiar a tomada de decisão baseada em dados, contribuindo simultaneamente para a sustentabilidade ambiental e económica da empresa.

A aposta na inovação constitui assim um vetor estruturante da modernização do serviço público de água e saneamento nos municípios de Guimarães e Vizela.

Contadores Inteligentes e Gestão Inteligente do Consumo

A introdução de contadores inteligentes constitui uma das iniciativas mais relevantes no processo de modernização tecnológica dos sistemas de abastecimento de água.

Estes equipamentos permitem a recolha automática de dados de consumo, possibilitando uma leitura mais frequente e precisa, bem como uma monitorização mais eficaz do comportamento da rede e dos padrões de utilização da água.

A implementação progressiva desta tecnologia permitirá:

- melhorar a fiabilidade dos dados de consumo;
- detetar de forma mais rápida fugas ou consumos anómalos;
- reduzir custos associados a leituras presenciais;
- disponibilizar informação mais detalhada aos utilizadores.

No futuro, esta evolução permitirá também reforçar os mecanismos de gestão da procura e de utilização eficiente da água.

Monitorização Remota e Gestão Operacional da Rede

A digitalização da operação dos sistemas de abastecimento e saneamento constitui outro eixo central da estratégia de modernização da Vimágua.

Através da expansão dos sistemas de monitorização remota e telecontrolo, a empresa tem vindo a reforçar a capacidade de acompanhamento em tempo real do funcionamento das infraestruturas.

Estes sistemas permitem monitorizar parâmetros operacionais críticos, como:

- níveis de reservatórios;
- pressões na rede;
- caudais transportados;
- funcionamento de equipamentos eletromecânicos.

A utilização destas ferramentas contribui para melhorar a capacidade de deteção precoce de anomalias, reduzir tempos de resposta operacional e otimizar a gestão dos sistemas.



Transição Energética e Sistemas Fotovoltáicos

A integração de sistemas fotovoltaicos nas infraestruturas da empresa constitui uma das principais linhas de atuação na redução da pegada energética da operação.

A produção própria de energia renovável permite reduzir a dependência energética externa e contribuir para a diminuição das emissões associadas ao funcionamento dos sistemas de abastecimento e saneamento.

No âmbito do planeamento estratégico da empresa, está prevista a expansão progressiva da capacidade instalada de produção de energia fotovoltaica em instalações operacionais da Vimágua, nomeadamente em reservatórios, estações elevatórias e instalações de tratamento.

Esta iniciativa articula-se com os objetivos de eficiência energética e descarbonização da operação definidos para os próximos anos.

Em 2025 foi iniciada a instalação na ETA de Sta Eufémia de Prazins de um conjunto de painéis que permitirá aumentar significativamente a produção própria numa instalação consumidora intensiva de energia.

Transição Energética e Sistemas Fotovoltáicos

A digitalização da atividade da Vimágua assenta igualmente na valorização dos dados operacionais produzidos pelos sistemas.

A integração de informação proveniente de sensores, equipamentos de telemetria e sistemas de gestão permite construir uma base de conhecimento cada vez mais robusta sobre o funcionamento das infraestruturas.

Esta abordagem baseada em dados contribuirá para:

- melhorar a capacidade de planeamento e gestão de ativos;
- apoiar a tomada de decisão operacional;
- otimizar a manutenção preventiva das infraestruturas;
- aumentar a eficiência global do sistema.

A valorização da informação constitui assim um elemento central da transformação digital da empresa.

O processo de modernização tecnológica da Vimágua assenta numa evolução progressiva que tem vindo a consolidar-se ao longo dos últimos anos e que terá de ter um forte investimento a curto prazo para permitir concretizar os objetivos traçados pela Administração.

A incorporação de soluções digitais na gestão dos sistemas permitirá, de forma crescente, melhorar a eficiência da operação, reforçar a resiliência das infraestruturas e aumentar a qualidade do serviço prestado aos utilizadores.

Para o período 2025–2029, a empresa pretende reforçar esta trajetória através de:

- expansão da telemetria e da monitorização remota das redes;
- desenvolvimento de sistemas de gestão inteligente da água;
- reforço da automação das infraestruturas;
- aumento da produção própria de energia renovável.

Estas iniciativas permitirão consolidar um modelo de gestão mais eficiente, sustentável e orientado para a inovação, contribuindo para preparar a Vimágua para os desafios tecnológicos e ambientais que se colocam ao setor da água.

INVESTIMENTO E GESTÃO DE ATIVOS

Desde o início da sua atividade, em 2002, até ao final de 2025, a Vimágua investiu mais de 120 milhões de euros na expansão, modernização e melhoria dos sistemas de abastecimento de água e de drenagem de águas residuais nos municípios de Guimarães e Vizela.

Este esforço de investimento permitiu consolidar uma rede de infraestruturas, assegurando elevados níveis de cobertura do serviço prestado às populações de Guimarães e Vizela, bem como condições adequadas de operação e manutenção dos sistemas.

INVESTIMENTO DAS INFRAESTRUTURAS DE ABASTECIMENTO DE AGUA E SANEAMENTO DE AGUAS RESIDUAIS

Apesar de o financiamento a fundo perdido ter representado apenas cerca de 21% do investimento acumulado, a empresa conseguiu manter uma política de investimento suportada essencialmente pela sua capacidade de autofinanciamento e por recurso equilibrado ao financiamento bancário, assegurando uma adequada sustentabilidade económica dos serviços.

No exercício em análise, o investimento realizado ascendeu a 5,94 milhões de euros, refletindo o esforço continuado da empresa na renovação e expansão das infraestruturas e nos sistemas de suporte à atividade.

RUBRICA INVESTIMENTO	2023 EXECUÇÃO	2024 EXECUÇÃO	2025 EXECUÇÃO
Captação e ETA de Prazins (0101)	25 467	504 938	22 543
Captação e ETA de Gondomar (0102)	12 550	4 293	
Outras Infraestruturas de Captação / Tratamento (0103)			54 623
Reservatórios e Estações Elevatórias AA (0104)	86 778	77 011	20 810
Outros Equipamentos AA (0105)		23 655	3 922
Conduitas Adutoras em Alta (0106)		71 884	
Estações Elevatórias e outros Equipamentos AR (0107)	22 730		71 996
Execução de novas redes de AR (0201)	1 298 061	1 191 238	1 837 884
Execução de novas redes de AA (0202)	215 185	390 238	811 632
Substituição e Remodelações de Redes AR (0203)	109 939	348 297	292 492
Substituição e Remodelações de Redes AA (0204)	385 618	1 653 550	1 629 143
Execução de ramais de AA (0205)	332 209	381 027	383 920



INVESTIMENTO E GESTÃO DE ATIVOS

RUBRICA INVESTIMENTO	2023 EXECUÇÃO	2024 EXECUÇÃO	2025 EXECUÇÃO
Execução de ramais de AR (0206)	186 203	301 150	218 105
TOTAIS	2 674 741	4 947 282	5 347 070

OUTROS INVESTIMENTOS

RUBRICA INVESTIMENTO	2023 EXECUÇÃO	2024 EXECUÇÃO	2025 EXECUÇÃO
Projetos de infra-estruturas de água e saneamento (0301)	998	4 300	14 400
Outros estudos e projetos (0302)			
Terrenos (0303)	25 106	4 588	29 150
Máquinas e Viaturas (0304)		61 924	206 625
Equipamentos/Instrumentação para monitorização e controlo (0305)	76 023	116 620	102 514
Equipamentos e Ferramentas (exploração e produção) (0306)	17 158	24 418	15 411
Equipamento Informático e Software (0307)	32 537	4 560	9 025
Equipamento administrativo (0308)	4 883	630	3 997
Edifícios Sede e Armazém/Oficinas (0309)	20 431		25 133
Instalações e equipamentos para produção de energia (0312)	70 637	104 406	175 146
Outros investimentos (0399)		93	15 034
Totais	247 772	321 540	596 435
TOTAIS DO PLANO DE INVESTIMENTOS	2 922 514	5 268 822	5 943 505

Plano Plurianual de Investimentos e objetivo estratégico

Na sua conceção e estrutura, o Plano Plurianual de Investimentos da Vimágua encontra-se alinhado com os princípios e orientações do PENSAARP 2030 – Plano Estratégico de Abastecimento de Água e Gestão de Águas Residuais e Pluviais, que define o enquadramento estratégico nacional para o ciclo urbano da água.



Neste contexto, o plano de investimento da empresa é orientado por quatro objetivos estratégicos fundamentais:

1. Eficácia dos serviços

Garantir acessibilidade universal aos serviços, continuidade no abastecimento, qualidade da água, segurança operacional e maior resiliência dos sistemas face aos desafios climáticos.

2. Eficiência dos serviços

Promover a modernização tecnológica, a digitalização da operação, a eficiência hídrica e energética e a otimização da gestão dos ativos.

3. Sustentabilidade económica e financeira

Assegurar a viabilidade económica dos serviços, a capacidade de investimento e a manutenção de tarifas socialmente equilibradas.

4. Valorização ambiental

Promover a economia circular, a proteção dos recursos hídricos e a transparência na gestão de serviços públicos essenciais.

O investimento realizado pela Vimágua tem um impacto direto na melhoria das condições de vida das populações servidas e no reforço da sustentabilidade ambiental do território.

As intervenções realizadas incidiram sobretudo em:

- expansão e reforço das redes de abastecimento de água e drenagem de águas residuais, garantindo maior cobertura e redundância dos sistemas;
- substituição de redes envelhecidas, reduzindo perdas de água e melhorando a eficiência operacional, contribuindo para a melhoria da qualidade ambiental e da gestão dos recursos hídricos;
- melhoria da fiabilidade das infraestruturas críticas, como reservatórios, estações elevatórias e equipamentos de operação.

EXTENSÃO DE REDES EXECUTADAS	2023	2024	2025
Redes de água (ml)	3 100	5 200	4 500
Redes de Saneamento (ml)	4 760	6 540	9 300

EXTENSÃO DE REDES SUBSTITUÍDAS/REMODELADAS	2023	2024	2025
Redes de água (ml)	1 826	13 468	9 240
Redes de Saneamento (ml)	-	2 338	1 590

A execução do Plano Plurianual de Investimentos constitui um instrumento essencial para garantir a evolução sustentada das infraestruturas da empresa.

O Plano Plurianual de Investimentos 2023–2037, elaborado no âmbito do projeto de contrato de gestão delegada e estruturado de acordo com os requisitos da entidade reguladora (ERSAR), estabelecia para o triénio 2023–2025 um volume de investimento superior a 22 milhões de euros.

A execução efetiva do triénio 2023–2025 situou-se em apenas 14 milhões de euros, muito abaixo dos 22 milhões previstos. Esta lacuna de investimento, herdada do ciclo anterior, justifica o empenho imediato desta Administração na revisão integral do PPI e do Contrato de Gestão Delegada, visando um modelo de execução mais previsível e resiliente para o período 2025–2029.



No ano de 2025 a taxa de execução do plano anual de investimentos atingiu cerca de 97% do valor previsto, refletindo um esforço significativo de concretização de investimentos, particularmente no último trimestre do ano.

Apesar das condicionantes associadas aos processos de contratação pública e à execução de obras de infraestruturas, a Administração assume o compromisso de consolidar um modelo de planeamento e execução do investimento mais robusto e previsível, orientado para a melhoria contínua dos serviços públicos e para o reforço da resiliência dos sistemas.

A gestão e modernização das infraestruturas críticas constitui uma prioridade estratégica para a Vimágua.

Estas infraestruturas incluem, entre outras:

- reservatórios de abastecimento;
- estações elevatórias;
- sistemas de controlo e telegestão;
- redes estruturantes de transporte de água e de drenagem.

O investimento realizado nestas infraestruturas tem como objetivo:

- reforçar a segurança e fiabilidade da operação;
- garantir a continuidade do serviço;
- aumentar a resiliência dos sistemas face a eventos extremos e alterações climáticas.

O financiamento de infraestruturas através de subsídios e participações constitui um fator para a sustentabilidade financeira dos serviços de águas.

Na Vimágua, os subsídios ao investimento resultam essencialmente de:

- fundos comunitários a fundo perdido, associados a programas de apoio ao setor;
- participações dos utilizadores para execução de ramais domiciliários.

Estes apoios são reconhecidos contabilisticamente ao longo da vida útil dos ativos financiados, sendo progressivamente imputados aos resultados do exercício, contribuindo para a sustentabilidade económica da empresa.

Apesar da sua importância, o peso destes apoios no investimento global da empresa tem sido relativamente reduzido, o que reforça a relevância da capacidade de autofinanciamento da Vimágua.

Gestão de Ativos

A gestão eficiente das infraestruturas constitui um dos pilares fundamentais da sustentabilidade dos serviços de abastecimento de água e de drenagem de águas residuais.

Neste contexto, a Vimágua iniciou um processo estruturado de desenvolvimento de um modelo integrado de gestão de ativos, com o objetivo de reforçar o conhecimento, o controlo e a otimização do desempenho das infraestruturas ao longo de todo o seu ciclo de vida.

A empresa encontra-se a desenvolver um modelo de gestão de ativos assente numa abordagem de ciclo de vida das infraestruturas, que visa suportar a tomada de decisão através do equilíbrio entre desempenho, risco e custo ao longo das diferentes fases de existência dos ativos.

Este modelo assenta numa visão integrada das várias fases do ciclo de vida dos ativos - planeamento, investimento, construção, operação, manutenção, reabilitação e substituição - permitindo articular o planeamento de investimentos com a gestão operacional e a monitorização do desempenho das infraestruturas.



Com o objetivo de consolidar esta abordagem, a Vimágua iniciou em 2023 um projeto estruturante de organização e harmonização da informação relativa aos seus ativos, desenvolvido com o apoio especializado externo.

Este projeto incluiu, entre outras componentes:

- definição de um modelo de dados estruturado para o cadastro de ativos, assegurando a uniformização dos critérios de registo e classificação do património da empresa;
- elaboração de um manual de procedimentos para a gestão dos ativos, estabelecendo regras e responsabilidades para as operações de incorporação, transferência, reparação e abate de ativos;
- desenvolvimento de procedimentos destinados a assegurar a reconciliação físico-contabilística dos ativos, garantindo a correspondência entre o cadastro técnico das infraestruturas e o registo contabilístico do património.

O modelo de dados desenvolvido constitui um instrumento estruturante para assegurar uma gestão integrada dos ativos, permitindo a sua correta classificação, valorização e monitorização ao longo do respetivo ciclo de vida.

Este modelo estabelece regras claras para:

- critérios de capitalização de ativos;
- estrutura de árvore de ativos e centros de custo;
- categorização e caracterização técnica das infraestruturas;
- integração com o sistema contabilístico da empresa.

Desta forma, a informação relativa aos ativos passará a ser registada de forma estruturada no sistema de gestão de imobilizado, garantindo uma base consistente para a gestão técnica e financeira das infraestruturas.

A implementação de uma gestão de ativos eficaz exige igualmente a integração dos diversos sistemas de informação utilizados na operação da empresa.

A análise efetuada à arquitetura de sistemas da Vimágua evidenciou a existência de múltiplas aplicações especializadas utilizadas em diferentes áreas da organização, designadamente gestão financeira, sistemas de informação geográfica, manutenção, telegestão, gestão de clientes e gestão de equipamentos.

Foi identificado como principal desafio a dispersão da informação relativa aos ativos por diferentes plataformas, sem mecanismos de integração estruturada, o que limita a capacidade de obter uma visão consolidada do património infraestrutural da empresa.

Neste contexto, foi identificado como prioridade o desenvolvimento de mecanismos de integração entre sistemas, designadamente através da criação de um código único de identificação de ativos, permitindo estabelecer ligações entre a informação técnica, operacional e financeira.

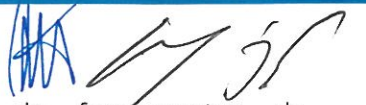
A implementação desta arquitetura permitirá evoluir para uma gestão de ativos baseada em dados, potenciando uma melhor capacidade de análise, monitorização de desempenho e apoio à tomada de decisão estratégica.

O desenvolvimento do modelo de gestão de ativos da Vimágua insere-se na estratégia de modernização organizacional visada pela Administração, orientada para a adoção das melhores práticas internacionais neste domínio, designadamente as previstas na norma ISO 55001.

A atual Administração da Vimágua, que iniciou funções no final de 2025, identificou a gestão integrada de ativos infraestruturais como uma das prioridades estratégicas para o próximo ciclo de desenvolvimento da empresa.

Neste contexto, será dado novo impulso ao projeto iniciado nos anos anteriores, com especial enfoque em:

- consolidação do cadastro técnico e patrimonial das infraestruturas;
- integração dos sistemas de informação e modernização da arquitetura tecnológica;

- 
- desenvolvimento de ferramentas de análise e monitorização do desempenho dos ativos;
 - reforço da articulação entre a gestão de ativos e o planeamento económico e financeiro da empresa.

Um dos objetivos centrais desta evolução será assegurar uma ligação estruturada entre a gestão de ativos e a futura implementação de sistemas de contabilidade de gestão, permitindo uma análise mais rigorosa dos custos associados às diferentes infraestruturas e atividades operacionais.

Esta abordagem permitirá melhorar significativamente a qualidade da informação de suporte à tomada de decisão, contribuindo para:

- maior eficiência na alocação de recursos;
- melhor priorização dos investimentos;
- reforço da sustentabilidade económica dos serviços.

CLIENTES, COMUNIDADE E VALOR PÚBLICO

A atividade da Vimágua desenvolve-se em torno de um princípio fundamental: assegurar a prestação de serviços públicos essenciais com elevados padrões de qualidade, proximidade e responsabilidade social.

Neste contexto, a relação com os clientes e com a comunidade constitui um eixo central da atuação da empresa. A gestão dos sistemas de abastecimento de água e saneamento não se limita à operação de infraestruturas: envolve também a construção de uma relação de confiança com a população, baseada na qualidade do serviço prestado, na transparência da informação e na promoção do uso responsável dos recursos hídricos.

Ao longo de 2025, a Vimágua manteve o seu compromisso com a melhoria contínua dos serviços prestados, reforçando simultaneamente iniciativas de comunicação e sensibilização dirigidas à comunidade, contribuindo para valorizar o papel dos serviços públicos de água na saúde pública, na proteção ambiental e no desenvolvimento sustentável do território.

Proximidade ao Cliente e à Comunidade

PILAR 6

- Acessibilidade e qualidade do serviço
- Proximidade e apoio à comunidade
- Sensibilização e educação ambiental



Sustentabilidade Financeira

PILAR 2

- Moderação tarifária
- Apoio as famílias vulneráveis
- Gestão eficiente dos recursos públicos



Evolução de clientes

A base de clientes da Vimágua tem registado um crescimento consistente ao longo dos últimos anos, refletindo o investimento contínuo na expansão das redes públicas de abastecimento de água e saneamento, bem como as ações de fiscalização e sensibilização promovidas pela empresa.



TIPO DE CLIENTE	2023	2024	2025	VARIACAO 2025/2024	
Doméstico	66 329	67 561	68 473	912	1,35%
Não Doméstico	11 057	11 382	11 587	205	1,80%
TOTAL	77 386	78 943	80 060	1 117	1,41%

No final de 2025, a Vimágua contava com 80.060 clientes, distribuídos da seguinte forma:

- 77.947 clientes de abastecimento de água
- 73.175 clientes de saneamento

Este valor representa um crescimento de 1,41% face ao ano anterior.

Nos últimos três anos, a empresa registou um aumento acumulado de 4.595 clientes, correspondente a um crescimento de 6%, o que equivale a um crescimento médio anual de 2%, observando-se, contudo, uma desaceleração gradual do ritmo de crescimento.

Desde o início da atividade da empresa, em 2002, o número total de clientes aumentou em 36.416, representando um crescimento acumulado de superior a 83%.

- Este crescimento sustentado resulta essencialmente de quatro fatores estruturais:
- expansão e reforço das redes públicas de água e saneamento;
- promoção da adesão aos sistemas públicos;
- ações de fiscalização e regularização de ligações;
- conversão progressiva de contratos exclusivos de saneamento em contratos únicos.

TIPO DE CONTRATOS	2023	2024	2025	VARIACAO 2025/2024	
Contratos saneamento	2 328	2 212	2 113	-99	-4,48%
Contratos água e saneamento	68 054	69 755	73 175	3 420	4,90%
Contratos água	7 004	6 976	4 772	-2 204	-31,59%
TOTAL	77 386	78 943	80 060	1 117	1,41%

Clientes de Abastecimento de Água

Em 31 de dezembro de 2025, a Vimágua registava 77.947 clientes de abastecimento de água, representando um crescimento anual de 1,58%.

TIPO DE CLIENTE	2023	2024	2025	VARIACAO 2025/2024	
Doméstico	64 172	65 532	66 549	1 017	1,55%
Não Doméstico	10 886	11 199	11 398	199	1,78%
TOTAL	75 058	76 731	77 947	1 216	1,58%

Durante o ano foram registados 1.216 novos clientes, refletindo a expansão das redes públicas e a progressiva adesão da população ao sistema público de abastecimento.

O segmento doméstico continua a representar a maioria dos clientes, especialmente nas zonas de expansão urbana, mantendo-se igualmente uma evolução consistente no segmento não doméstico, associado à atividade económica do território.



Nos últimos três anos, o número de clientes de água aumentou em **4.930**, correspondente a um crescimento de **6,75%**.

Apesar desta evolução positiva, o ritmo de crescimento anual tem vindo a abrandar, refletindo o progressivo grau de maturidade do sistema. Considerando que a taxa de adesão ao serviço se situa atualmente em cerca de 85%, subsiste ainda um potencial significativo de crescimento através da integração de utilizadores que permanecem fora do sistema público.

Neste contexto, a promoção da adesão ao serviço constitui um vetor relevante de atuação futura, contribuindo simultaneamente para reforçar a sustentabilidade económica do sistema e para garantir níveis mais elevados de proteção ambiental e saúde pública.

Clientes de Abastecimento de Água

A adesão ao sistema público de saneamento continua a evidenciar uma evolução positiva.

TIPO DE CLIENTE	2023	2024	2025	VARIACAO 2025/2024	
Doméstico	61 957	63 263	64 307	1 044	1,65%
Não Doméstico	8 425	8 704	8 828	124	1,42%
TOTAL	70 382	71 967	73 135	1 168	1,62%

Em 2025, o número de clientes de saneamento atingiu **73.175**, mantendo a trajetória de crescimento consistente (+1,62%).

Durante o ano foram registados 1.168 novos clientes, refletindo a expansão das redes públicas e a progressiva adesão da população ao sistema público de saneamento.

Tal como na água, o segmento doméstico continua a representar a maioria dos clientes, especialmente nas zonas de expansão urbana, mantendo-se igualmente uma evolução consistente no segmento não doméstico, associado à atividade económica do território.

Nos últimos três anos, o número de clientes de saneamento aumentou em **4.678**, correspondente a um crescimento de **6,83%**.

À semelhança do que se observa no abastecimento de água, o ritmo de crescimento anual tem vindo a moderar-se à medida que o sistema atinge níveis mais elevados de cobertura. Ainda assim, considerando que a taxa de adesão ao serviço se situa atualmente em cerca de 86%, mantém-se um potencial relevante de crescimento através da integração de utilizadores ainda não ligados ao sistema público.

O reforço da adesão ao saneamento constitui um objetivo particularmente relevante, não apenas do ponto de vista económico, mas também pela sua contribuição para a proteção dos recursos hídricos e para a melhoria da qualidade ambiental do território.

Qualidade do Atendimento e Relação com os Utilizadores

A melhoria da qualidade do relacionamento com os clientes constitui uma prioridade permanente para a Vimágua.

O atendimento aos utilizadores é assegurado através de uma abordagem multicanal, que inclui:

- atendimento presencial;
- atendimento telefónico;
- canais digitais;
- comunicação escrita.

Esta diversidade de canais permite garantir maior acessibilidade aos serviços da empresa e assegurar uma resposta mais eficaz às solicitações dos utilizadores.



No final de 2025 foram iniciadas iniciativas de reforço da orientação para o cliente e de melhoria dos processos internos de atendimento e gestão de pedidos, com o objetivo de aumentar a eficiência operacional e reduzir os tempos de resposta.

Digitalização dos Serviços e Modernização do Relacionamento com Clientes

A modernização dos canais de relacionamento com os utilizadores constitui uma das prioridades da Administração da Vimágua.

Neste âmbito, a empresa tem vindo a apostar na digitalização de diversos serviços, disponibilizando soluções que permitem aos utilizadores realizar, de forma simples e rápida, um conjunto alargado de operações associadas à gestão dos contratos e ao acompanhamento da prestação do serviço.

Entre as funcionalidades atualmente disponibilizadas destacam-se:

- consulta de faturas e histórico de consumos;
- comunicação de leituras;
- submissão de pedidos e esclarecimentos;
- acesso a informação sobre serviços, investimentos e interrupções programadas.

A disponibilização destes canais digitais permite reduzir deslocações aos serviços de atendimento presencial, facilitando o acesso à informação e contribuindo para uma gestão mais eficiente da relação com os clientes.

Paralelamente, a Vimágua continua a investir na melhoria dos sistemas internos de gestão do relacionamento com os utilizadores, promovendo uma maior integração entre os processos de atendimento, faturação e gestão de ocorrências.

Este processo de modernização permitirá, de forma progressiva, reforçar a qualidade do serviço prestado e melhorar os níveis de satisfação dos clientes, contribuindo para consolidar a confiança da comunidade nos serviços públicos de água e saneamento.

Reclamações

A análise das reclamações constitui um instrumento relevante para a melhoria contínua da qualidade do serviço prestado.

Quadro – Reclamações e ocorrências registadas

As reclamações apresentadas pelos clientes são analisadas de forma sistemática, permitindo identificar oportunidades de melhoria nos processos operacionais e na comunicação com os utilizadores.

A maioria das ocorrências registadas encontra-se associada a matérias relacionadas com:

- faturação e consumos;
- pedidos de informação;
- intervenções na rede.

A Vimágua mantém um compromisso permanente de acompanhamento e resolução das situações reportadas pelos clientes, assegurando a resposta dentro dos prazos estabelecidos e promovendo a melhoria contínua dos serviços prestados.

Comunicação

A comunicação com a comunidade constitui um instrumento fundamental para promover a transparência da atividade da empresa e sensibilizar a população para o uso responsável da água.

Ao longo de 2024, a Vimágua desenvolveu diversas iniciativas de comunicação institucional e de sensibilização ambiental dirigidas à população dos concelhos de Guimarães e Vizela.

Entre as principais iniciativas destacam-se:

- ações de sensibilização sobre o consumo responsável de água;
- divulgação de investimentos realizados nos sistemas de abastecimento e saneamento;
- participação em eventos promovidos por entidades locais;
- campanhas de promoção do consumo de água da rede pública.



A empresa manteve igualmente atualizados os conteúdos informativos relativos aos investimentos realizados com apoio de fundos comunitários, designadamente no âmbito do **POSEUR**, reforçando a transparência da gestão dos recursos públicos.

Projetos educativos

A educação ambiental constitui uma dimensão essencial da atuação da Vimágua enquanto entidade responsável pela gestão de serviços públicos essenciais.

Durante o ano de 2024 foram dinamizadas diversas iniciativas de sensibilização e educação dirigidas à comunidade escolar e à população em geral.

Quadro – Iniciativas educativas e de sensibilização

Entre as principais iniciativas destacam-se:

- visitas pedagógicas à **Estação de Tratamento de Água de Santa Eufémia de Prazins**;
- realização das **Oficinas da Água**, destinadas à sensibilização para o ciclo urbano da água;
- ações de sensibilização em escolas e instituições locais;
- participação em eventos científicos e educativos.

Estas iniciativas permitiram promover o conhecimento sobre o funcionamento dos sistemas públicos de água e saneamento e sensibilizar a população para a importância da proteção dos recursos hídricos.

Inclusão social

A atuação da Vimágua pauta-se igualmente por uma forte dimensão de responsabilidade social, procurando assegurar que o acesso aos serviços públicos de água e saneamento se mantém universal e socialmente justo.

Neste contexto, a empresa mantém, em articulação com os Municípios de Guimarães e Vizela, mecanismos que visam apoiar os consumidores em situação de maior vulnerabilidade económica, garantindo o acesso a serviços essenciais em condições socialmente equilibradas.

Paralelamente, a Vimágua procura promover uma relação próxima com a comunidade, participando em iniciativas locais e apoiando atividades que contribuem para a sensibilização ambiental e para o desenvolvimento sustentável do território. O que pretende reforçar fortemente neste novo ciclo.

PESSOAS, CULTURA E LIDERANÇA

A Administração da Vimágua reconhece que a qualidade e a sustentabilidade dos serviços prestados assentam, de forma decisiva, nas suas pessoas. A gestão de recursos humanos assume, assim, um papel central na consolidação da capacidade operacional da empresa, na valorização do conhecimento técnico e na construção de uma cultura organizacional orientada para o serviço público, a responsabilidade e a melhoria contínua.

Neste contexto, a valorização das pessoas, a promoção de ambientes de trabalho seguros e o desenvolvimento de competências críticas constituem dimensões essenciais para assegurar não apenas a eficiência operacional, mas também a capacidade da empresa responder aos desafios ambientais, tecnológicos e sociais do setor.

EVOLUÇÃO DO QUADRO DE PESSOAL

Em 31 de dezembro de 2025, a Vimágua contava com 225 trabalhadores, refletindo um ligeiro crescimento face ao ano anterior e evidenciando a estabilidade estrutural da organização.

A estrutura de pessoal caracteriza-se por:

- uma forte componente operacional, com cerca de 57% dos trabalhadores em funções diretamente ligadas à exploração e manutenção dos sistemas;
- uma elevada taxa de trabalhadores recrutados pela Vimágua (81,78% foram recrutados pela Vimágua e os restantes 18,22% pertencem ao quadro do Município de Guimarães), assegurando continuidade e retenção de conhecimento crítico;
- uma distribuição etária equilibrada, com mais de metade dos trabalhadores com menos de 50 anos;
- um nível de qualificação progressivamente reforçado, com mais de 50% dos trabalhadores com ensino secundário ou superior.

Durante 2025 foram contratados 8 novos trabalhadores e registaram-se 7 saídas.

Este comportamento evidencia uma organização estável, com níveis reduzidos de rotatividade e com capacidade de preservar e desenvolver competências essenciais à gestão de infraestruturas críticas.

Paralelamente, foram concretizados processos de progressão profissional, abrangendo 64 trabalhadores, refletindo a valorização do desempenho e o reforço da motivação interna.

FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS

A qualificação contínua constitui um vetor estruturante da política de gestão de pessoas, assumindo particular relevância num setor em rápida transformação, marcado pela crescente exigência técnica, pela digitalização dos sistemas e pela transição energética.

Em 2025, foram desenvolvidas:

- 27 ações de formação interna, que abrangeram 250 formandos e totalizaram 960 horas de capacitação;
- 22 ações externas, que abrangeram 86 formandos e contabilizaram 685 horas de capacitação;
- 3 trabalhadores-estudantes frequentaram 168 horas de formação académica;
- 8 trabalhadores contratados receberam 56 horas de formação de acolhimento.



Segue-se o quadro discriminativo de todas as ações de formação realizadas em 2025, abrangendo diversas áreas estratégicas para o desenvolvimento profissional dos trabalhadores.

AÇÕES DE FORMAÇÃO 2025

Formação de Acolhimento (8 ações)

Webinar RELACRE/ERSAR - Recomendação ERSAR nº 01/2024

Orçamento do Estado 2025

Funcionamento do Camião-Cisterna

Como Elaborar um Auto de Notícia por Infração Contraordenacional

Revisão de Preços

II Encontro Internacional de Educação Ambiental

Formação de Renovação de CAM

Espaços Confinados - Limpeza Reservatórios

Webinar: Procedimento de Prevenção da Corrupção e Infrações Conexas

Seminário sobre Políticas Públicas de Eficiência Energética

Compras Públicas Sustentáveis nos Contratos de Empreitada de Obra Pública

Webinar sobre o Regulamento da Qualidade do Serviço

Registar Contratos no Portal BASE (protocolo IMPIC)

Gestão Emocional e Autoconhecimento

Aprendizagem no Serviço de Recolha de Leituras (3 ações)

Integração no manuseamento de ferramentas informáticas para satisfação de necessidades relacionadas com a operação no centro de comando e resposta a solicitações e reclamações

Formação Avançada em Gestão Contratual de Empreitadas

Seminário: "Revolucionar a Segurança e Saúde no Trabalho: O Papel da IA e da Digitalização"

KIWA SMET'25 | Seminário de Máquinas e Equipamentos de Trabalho

Aprendizagem no Serviço de Recolha de Leituras

Divulgação do Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas e do Código de Conduta e Ética da Vimágua (10 ações)

Desfibrilhador Automático Externo - DAE 2025 (2 ações)

Materiais em Contacto com a Água - 2ª Edição

Formação Inicial no Programa de Gestão Documental – FutureDoc (2 ações)

Técnicas sobre Aterro de Valas em Avarias e sobre Reposição de Pavimento em Tapete Betuminoso e Calçada

Trabalhos em Altura



AÇÕES DE FORMAÇÃO 2025

Formação Básica - Máquinas de Costura

Sinalização Temporária de Obras

Formação Inicial U@cloud

Encontro Nacional de Entidades Gestoras de Água e Saneamento - ENEG 2025

Formação Sobre a Produção de Documentos no *FutureDoc*

Diagnóstico e Plano de Formação - Novas Orientações da ISO

Evento "IT LUNCH"

Este investimento contribui para reforçar a capacidade interna da empresa e preparar as equipas para a adoção de novas soluções tecnológicas e modelos de gestão mais orientados por dados.

SEGURANÇA, SAÚDE E BEM-ESTAR NO TRABALHO

A promoção de condições de trabalho seguras e saudáveis constitui uma prioridade permanente, especialmente num contexto operacional exigente.

Em 2025 registaram-se:

- 10 acidentes de trabalho, menos 2 do que no ano anterior;
- 226 dias perdidos, traduzindo uma redução significativa da gravidade;
- um índice de frequência de 9,51, em níveis de excelência.

Foram ainda realizadas:

- cerca de 650 medições de gases em contextos críticos;
- acompanhamento de mais de 40 empreitadas, assegurando a coordenação de segurança;
- diversas ações de prevenção e controlo operacional.

CULTURA DE PREVENÇÃO

A atuação da empresa assenta numa abordagem preventiva e participativa, incluindo:

- atualização dos modelos de avaliação de risco;
- realização de visitas técnicas regulares ao terreno;
- reforço da formação em segurança;
- envolvimento ativo dos trabalhadores.

Os níveis de satisfação registados, superiores a 95%, evidenciam uma perceção positiva das condições de segurança.

SAÚDE E BEM-ESTAR

Foram igualmente promovidas iniciativas de saúde ocupacional e bem-estar, incluindo:

- 185 exames médicos;
- campanhas de vacinação e rastreio;
- melhoria das condições ergonómicas;
- programas de ginástica laboral.

Estas medidas contribuem para a redução do absentismo e para o reforço do bem-estar físico e psicológico dos trabalhadores.

CULTURA ORGANIZACIONAL E LIDERANÇA

A cultura organizacional da Vimágua assenta em valores de responsabilidade, rigor técnico e orientação para o serviço público, constituindo um elemento estruturante da sua identidade.

Assim, iniciaram-se e reforçaram-se dinâmicas internas orientadas para:

- maior integração entre áreas operacionais e de suporte;



- melhoria dos processos internos;
- valorização do contributo individual e coletivo.

Pretende-se consolidar-se uma cultura organizacional progressivamente mais orientada para:

- resultados e desempenho;
- utilização de informação e indicadores na tomada de decisão;
- adaptação a novos desafios operacionais e tecnológicos.

A liderança assume um papel determinante neste processo, promovendo alinhamento estratégico, responsabilização e desenvolvimento das equipas.

ATRAÇÃO E RETENÇÃO DE TALENTO

A capacidade de atrair e reter talento constitui um fator crítico num setor cada vez mais exigente, marcado pela evolução tecnológica e pela necessidade de competências especializadas.

A abordagem da Vimágua assenta em: estabilidade e valorização profissional;

- investimento contínuo em formação;
- melhoria das condições de trabalho;
- reforço do papel da empresa enquanto entidade pública de referência.

Persistem, contudo, desafios relevantes, nomeadamente, a captação de perfis técnicos especializados, a renovação geracional em funções operacionais e a adaptação a novas competências associadas à digitalização e à eficiência energética.

Neste contexto, a empresa continuará a reforçar políticas de gestão de talento, alinhadas com a evolução do setor e com as necessidades futuras da organização.

O desempenho registado em 2025 evidencia uma organização estável, tecnicamente capacitada e comprometida com elevados padrões de segurança, qualificação e valorização das suas pessoas.

A consolidação de uma cultura organizacional orientada para a responsabilidade, a eficiência e a adaptação a novos desafios constitui um fator determinante para assegurar a qualidade do serviço público prestado e a sustentabilidade futura da atividade.

ESTRATEGIA DE SUSTENTABILIDADE

O NOSSO COMPROMISSO COM O FUTURO MAIS SUSTENTAVEL



GOVERNAÇÃO, ÉTICA E GESTÃO DE RISCO

A qualidade da governação constitui um elemento essencial para assegurar a confiança dos cidadãos, dos municípios acionistas e dos demais stakeholders na gestão de serviços públicos essenciais. No setor da água, caracterizado pela relevância social da sua missão e pela natureza infraestrutural dos serviços prestados, a adoção de elevados padrões de integridade, transparência e responsabilidade assume particular importância.

A Vimágua orienta a sua atuação pelos princípios de boa governação, assegurando o cumprimento rigoroso das obrigações legais e regulatórias aplicáveis, bem como a adoção progressiva das melhores práticas internacionais no domínio da governança, gestão de risco e compliance. Este modelo integra mecanismos de controlo interno, gestão de riscos e cumprimento normativo que contribuem para garantir uma gestão responsável, transparente e orientada para o interesse público.

SISTEMA DE INTEGRIDADE DA VIMAGUA

Governança Responsável



Código de Conduta e Ética



Prevenção da Corrupção



Formação e Cultura Organizacional



Controlo Interno e Compliance

A consolidação de uma cultura organizacional assente na ética e na responsabilidade constitui igualmente um elemento central da estratégia da empresa, encontrando-se diretamente articulada com os pilares estratégicos definidos pela nova Administração, em particular no que respeita à excelência operacional, sustentabilidade financeira, sustentabilidade ambiental, inovação organizacional, valorização das pessoas e proximidade à comunidade.

CÓDIGO DE CONDUTA E ÉTICA

No âmbito do reforço do seu sistema de governação, a Vimágua aprovou um novo Código de Conduta e Ética, aplicável aos membros dos órgãos sociais, dirigentes e colaboradores da empresa.

Este instrumento estabelece o quadro de princípios e regras de comportamento que devem orientar a atuação de todos os trabalhadores no exercício das suas funções, promovendo uma cultura organizacional assente na integridade, na responsabilidade e no serviço público.

Inspirado nas melhores práticas internacionais de *compliance* adotadas por empresas de *utilities*, o Código define orientações claras em matérias como:



- integridade e transparência na gestão pública;
- prevenção de conflitos de interesses;
- combate à corrupção e a práticas ilícitas;
- respeito pelos direitos das pessoas e pela igualdade de oportunidades;
- proteção da informação e utilização responsável de recursos;
- relações éticas com fornecedores, parceiros e entidades públicas.

Nos modelos mais avançados de governação empresarial, os códigos de conduta constituem um instrumento central para orientar decisões éticas e reforçar a cultura organizacional, sendo aplicáveis a todos os níveis da organização e frequentemente estendidos também a parceiros e fornecedores.

O Código de Conduta e Ética da Vimágua assume igualmente este objetivo, constituindo um referencial de comportamento que orienta a atuação diária da organização e contribui para reforçar a confiança dos cidadãos na gestão dos serviços públicos.

PREVENÇÃO DA CORRUPÇÃO E CUMPRIMENTO NORMATIVO

Em cumprimento do quadro legal atualmente em vigor em Portugal no domínio da prevenção da corrupção, a Vimágua aprovou igualmente o seu Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas.

Este plano identifica e avalia os principais riscos associados à atividade da empresa, definindo medidas de mitigação destinadas a reforçar os mecanismos de controlo interno e a prevenir situações suscetíveis de afetar a integridade da organização.

A adoção de programas estruturados de *compliance* e prevenção da corrupção constitui hoje uma prática amplamente difundida nas empresas de *utilities* e nas organizações públicas, promovendo uma cultura de “tolerância zero” relativamente a comportamentos ilícitos ou contrários aos princípios éticos da organização.

O plano aprovado pela Vimágua reforça a transparência e a responsabilidade na gestão da empresa, contribuindo para assegurar elevados padrões de integridade institucional e alinhando a organização com as melhores práticas de governação no setor.

CULTURA ÉTICA E FORMAÇÃO ORGANIZACIONAL

A efetividade de qualquer sistema de governação depende, em larga medida, da capacidade de incorporar os princípios éticos no funcionamento quotidiano da organização.

Neste sentido, a implementação do Código de Conduta e Ética e do Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção foi acompanhada por um programa interno de formação e sensibilização, que envolveu todos os colaboradores da empresa.

Este processo teve como objetivo:

- reforçar o conhecimento das novas regras e princípios éticos aplicáveis à atividade da empresa;
- promover uma cultura organizacional assente na responsabilidade individual e coletiva;
- assegurar que todos os colaboradores compreendem o seu papel na prevenção de riscos e na promoção da integridade institucional.

Nas melhores práticas internacionais de *compliance* empresarial, a formação contínua em ética e integridade constitui um elemento essencial para garantir que os princípios definidos nos códigos de conduta se traduzem efetivamente em comportamentos organizacionais consistentes.

A participação generalizada dos trabalhadores da Vimágua neste processo reforça o compromisso da organização com a promoção de uma cultura de integridade e de responsabilidade no exercício das suas funções.

COMPROMISSO DA ADMINISTRAÇÃO

A nova Administração da Vimágua assume de forma clara o compromisso de promover uma cultura organizacional assente nos mais elevados padrões de integridade, transparência e responsabilidade.

Este compromisso traduz-se na adoção de mecanismos de governação que asseguram:

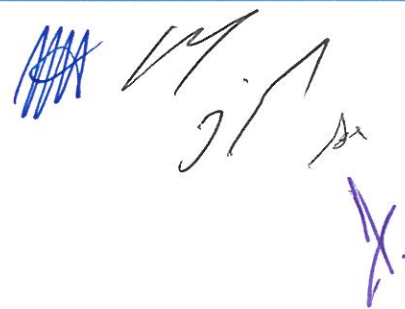
- rigor na gestão dos recursos públicos;
- transparência na tomada de decisão;
- responsabilidade perante os municípios acionistas e as comunidades servidas;
- cumprimento integral das obrigações legais e regulatórias.

Num setor em que a confiança pública constitui um ativo fundamental, a consolidação de uma cultura ética forte representa um fator determinante para garantir a sustentabilidade e a credibilidade das instituições.

Neste contexto, a governação responsável, o cumprimento rigoroso das normas éticas e o reforço contínuo dos mecanismos de controlo interno continuarão a constituir prioridades estratégicas da Vimágua, contribuindo para o desenvolvimento de uma organização cada vez mais transparente, responsável e orientada para o serviço público.



DESEMPENHO ECONÓMICO E FINANCEIRO



O presente capítulo sintetiza os resultados económicos e financeiros alcançados pela Vimágua durante o exercício de 2025, bem como a sua situação patrimonial e financeira em 31 de dezembro.

O desempenho económico e financeiro da Vimágua em 2025 evidencia a consistência do modelo de gestão e a capacidade de assegurar, de forma sustentada, a prestação de serviços públicos essenciais, num contexto exigente do ponto de vista operacional, energético e regulatório.

Os resultados apurados refletem a estabilidade estrutural da atividade e a robustez da base económico-financeira, constituindo o referencial de partida para a evolução do modelo de gestão nos próximos anos.

Estes resultados assumem particular relevância num contexto marcado por desafios estruturais do setor, nomeadamente o aumento dos custos operacionais, a pressão sobre os sistemas públicos de águas associada à variabilidade climática e a necessidade crescente de investimento em infraestruturas resilientes e sustentáveis.

Representando 2025 uma transição no modelo de governação da empresa, com a entrada em funções de uma nova Administração no final do mês de novembro, os resultados apresentados refletem ainda, em larga medida, a continuidade da gestão operacional e financeira desenvolvida ao longo do exercício, e constituem a baseline (ano zero) para o Mapa Estratégico 2025-2029, estabelecendo o referencial de solidez sobre o qual se projeta o novo ciclo de melhoria de desempenho.

DESEMPENHO ECONÓMICO E FINANCEIRO

PILAR 1 Excelência Operacional



- Redução de perdas de água
- Melhoria da continuidade do serviço
- Garantia da qualidade da água
- Otimização da operação e manutenção das infraestruturas

PILAR 2 Sustentabilidade Financeira



- Eficiência económica e controlo de custos
- Equilíbrio entre CAPEX e OPEX
- Moderação tarifaria
- Reforço da sustentabilidade financeira da empresa

PILAR 4 Inovação e Digitalização



- Modernização tecnológica
- Dados para decisão operacional

- Resultado económico e financeiro
- Investimento em infraestruturas
- Gestão de custos e eficiência
- Sustentabilidade financeira



A nova Administração definiu como prioridade o reforço da eficiência operacional, da sustentabilidade financeira e da monitorização do desempenho da empresa, através da criação progressiva de um painel estruturado de indicadores de desempenho (KPIs) alinhado com os pilares estratégicos definidos para o próximo ciclo de gestão.

A análise que se segue encontra-se diretamente articulada com os quadros apresentados neste capítulo e com as demonstrações financeiras constantes do Anexo.

PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS (2023–2025)

SINTESE DA EVOLUÇÃO DO DESEMPENHO E POSIÇÃO FINANCEIRA					
	2023	2024	2025	VARIACÃO 2025/2024	
Vendas e prestações de serviços	21 474 965	23 177 028	23 769 383	592 355	2,56%
EBITDA	5 795 534	6 243 818	5 938 179	-305 639	-4,90%
Resultado antes do imposto	830 118	1 302 229	1 332 718	30 489	2,34%
Resultado líquido	395 452	804 741	983 496	178 755	22,21%
Endividamento bancário	6 581 163	4 750 087	2 829 868	-1 920 219	-40,42%
Endividamento líquido	-2 622 628	-5 165 258	-7 774 284	-2 609 026	50,51%
Endividamento operacional	20 740 665	24 131 788	28 470 414	4 338 626	17,98%
Endividamento operacional líquido	16 416 986	19 964 341	24 080 050	4 115 709	20,62%
Rendimentos operacionais	23 303 340	25 243 811	26 105 735	861 925	3,41%
Rácio de Endividamento Operacional	70%	79%	92%	0	16,63%
Endividamento Total	27 321 828	28 881 875	31 300 282	2 418 407	8,37%
Ativo total	59 457 950	60 771 343	63 403 934	2 632 591	4,33%
Capital próprio	22 764 139	22 773 286	23 379 717	606 431	2,66%
Passivo total	36 693 811	37 998 057	40 024 216	2 026 159	5,33%

A evolução dos principais indicadores económicos e financeiros da Vimágua no período 2023–2025 encontra-se sintetizada no quadro acima, permitindo uma leitura integrada do desempenho recente da empresa e da sua trajetória de consolidação.

O resultado líquido de 2025 atingiu 983.496 euros, representando um aumento de 178.755 euros em comparação com o ano anterior. Este desempenho confirma a sustentabilidade económica da empresa e a manutenção de resultados positivos ao longo dos últimos anos.

A análise do quadro evidencia um conjunto de tendências estruturais relevantes.

Em primeiro lugar, observa-se um crescimento sustentado da atividade, com as vendas e prestações de serviços a atingirem 23,77 milhões de euros em 2025, refletindo a expansão da base de clientes e a estabilidade da procura associada à natureza essencial dos serviços prestados.



Em segundo lugar, destaca-se a capacidade consistente de geração de resultados, evidenciada por níveis robustos de EBITDA e pelo crescimento do resultado líquido.

Por último, verifica-se um reforço da solidez financeira, com redução expressiva do endividamento bancário e melhoria da posição de endividamento líquido, a par do crescimento dos capitais próprios.

RENDIMENTOS OPERACIONAIS

Rendimentos e Ganhos Operacionais					
Euros	2023	2024	2025	VARIACÃO 2025/2024	
Vendas e prestações de serviços	21 474 965	23 177 028	23 769 383	592 355	2,56%
Venda de água	6 743 235	7 429 253	7 633 525	204 272	-2,75%
Venda material	1 344	13 750	2 366	-11 384	-82,80%
Prestações de serviços - saneamento	10 895 858	11 594 201	11 955 272	361 072	3,11%
Prestações de serviços - água	3 685 618	3 964 051	4 000 509	36 458	0,92%
Outros serviços	148 910	175 773	177 711	1 938	1,10%
Trabalhos própria empresa	20 937	34 394	54 800	20 406	59,33%
Subsídios a exploração			8 000	8 000	-nd-
Reversão de Provisões e perdas por imparidade		177 136	590 570	413 433	233,40%
Outros rendimentos e ganhos	1 807 439	1 855 253	1 682 982	-172 270	-9,29%
Rendimentos e Ganhos Operacionais	23 303 340	25 243 811	26 105 735	861 925	3,41%

Os rendimentos operacionais totalizaram 26.105.735 euros, representando um crescimento consolidado face ao período homólogo (25,2 M€).


Esta composição confirma a natureza resiliente da atividade e a previsibilidade dos fluxos de receita, características estruturais do setor.

A estrutura de rendimentos mantém-se estável e assente em três componentes principais:


- Vendas e prestações de serviços de Água: Atingiram 19.588.798 euros, refletindo a estabilidade da procura. Estas rubricas continuam a ser o principal motor de rendimentos.
- Serviços de Saneamento: Atingiram 11.955.272 euros, impulsionada pela expansão contínua da rede e pelo aumento da base de clientes.
- Outros Rendimentos: Registou-se um montante de 1.682.982 euros, onde se destaca a imputação sistemática de subsídios ao investimento (890 mil€) e rendimentos de ramais (696 mil€), garantindo a sustentabilidade económica da infraestrutura no longo prazo.

Embora a faturação tenha crescido a um ritmo mais moderado em 2025, mantém-se a estabilidade estrutural da procura pelos serviços públicos de água e saneamento.





Atividade	2023	2024	2025	VARIÇÃO 2025/2024	
Abastecimento de água	10 409 178	11 365 492	11 620 343	254 852	2,24%
Tarifa Variável	6 743 235	7 429 253	7 635 891	206 638	2,78%
Tarifa Fixa	3 665 943	3 936 238	3 984 452	48 214	1,22%
Saneamento de Águas residuais	10 159 128	11 057 068	11 504 023	446 955	4,04%
Tarifa Variável	7 082 608	7 777 503	8 151 377	373 874	4,81%
Tarifa Fixa	2 465 309	2 648 806	2 727 576	88 769	3,35%
Contrato autónomo	611 211	630 759	615 071	-15 688	-2,49%
TOTAL	20 568 306	22 422 559	23 124 366	701 807	3,13%



No âmbito da política de rigor e transparência na gestão de ativos financeiros, o exercício de 2025 foi positivamente impactado pela reversão de perdas por imparidade em dívidas de clientes no montante de 570.602 euros. Esta variação decorre essencialmente da regularização de saldos em mora e da anulação de dívidas antigas, após terem sido esgotados todos os mecanismos previstos para a sua recuperação.

Adicionalmente, registou-se a reversão de provisões para processos judiciais findos no valor de 19.967 euros refletindo o desfecho de litígios anteriormente provisionados e a atualização prudente das responsabilidades da empresa perante terceiros.

CUSTOS OPERACIONAIS

Gastos e Perdas Operacionais					
Euros	2023	2024	2025	VARIÇÃO 2025/2024	
Custo Mercadorias Vendidas e das Materias Consumidas	64 506	55 492	46 926	-8 566	-15,44%
Fornecimentos e serviços externos:	12 394 777	12 963 052	13 505 190	542 138	4,18%
Subcontrato - tratamento de águas residuais	7 392 188	6 909 679	7 290 239	380 560	5,51%
Contrapartida pela utilização dos bens dos Municípios	809 349	1 269 648	1 299 373	29 726	2,34%
Outros fornecimentos e serviços externos	4 193 240	4 783 725	4 915 577	131 852	2,76%
Gastos com o pessoal	4 741 533	5 019 106	5 413 654	394 548	7,86%
Provisões e perdas por imparidade	64 256	8 602	705 154	696 552	8097,73%
Outros gastos operacionais	242 734	953 741	496 632	-457 109	-47,93%
Amortizações e depreciações	4 559 332	4 624 943	4 438 444	-186 499	-4,03%
Gastos e Perdas Operacionais	22 067 138	23 624 936	24 606 000	981 065	4,15%

A estrutura de custos da Vimágua reflete as especificidades do setor, sendo fortemente influenciada por fatores externos e por componentes estruturais da operação.



Os Fornecimentos e Serviços Externos totalizaram 13.505.190 euros, destacando-se:

- Tratamento de águas residuais em alta (7,3M€), que permanece como o principal custo operacional, condicionado por variáveis exógenas como a pluviosidade e as afluências indevidas;
- Energia elétrica, com um peso relevante na estrutura de custos (1,4M€), evidenciando a importância estratégica das medidas de eficiência energética;
- Contrapartida pela utilização das infraestruturas dos Municípios (1,3M€);
- Conservação e reparação e trabalhos especializados (1,1M€), essenciais à fiabilidade do sistema.

Em particular, os custos relacionados com o tratamento de águas residuais mantêm um peso significativo na estrutura de custos. Neste contexto, a empresa continua a defender, em articulação com os Municípios e outras entidades gestoras, a necessidade de evolução para um modelo de faturação mais equilibrado e ajustado à realidade dos sistemas de drenagem urbana.

Em 2025, a contrapartida devida aos Municípios de Guimarães e Vizela foi calculada e contabilizada como gasto do exercício, nos termos do contrato de gestão em vigor. Este valor mantém-se como uma componente relevante da estrutura de custos, encontrando-se em curso um processo de revisão que visa assegurar maior alinhamento com o valor económico dos ativos.

Os gastos com pessoal (5,4M€) registaram um crescimento associado à atualização remuneratória e ao reforço da capacidade técnica da empresa, refletindo a necessidade de assegurar competências críticas à operação.

A rubrica de custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas inclui os gastos com consumos de reagentes para assegurar e reforçar o tratamento e controlo da qualidade da água para consumo humano, apresentando um decréscimo face aos anos anteriores.

Refletindo uma gestão prudente e rigorosa do risco de crédito, o exercício de 2025 registou a constituição de perdas por imparidade em dívidas a receber de clientes no montante de 705.154 euros. Este reconhecimento contabilístico baseia-se na antiguidade dos saldos e no perfil de risco dos utilizadores, em estrita conformidade com o critério fiscal de maturidade de dívida aceite em Portugal.

Não obstante a Vimágua manter ativas todas as diligências tendentes à boa cobrança dos seus créditos, estas quantias foram classificadas como de difícil recuperação, um cenário acentuado pelo curto prazo de prescrição de 6 meses aplicável à cobrança de serviços públicos essenciais. De forma a mitigar este impacto e assegurar a sustentabilidade financeira do serviço, a empresa mantém o recurso sistemático ao processo de execução fiscal, operacionalizado através do protocolo estabelecido com a Autoridade Tributária e Aduaneira (AT), garantindo assim o esgotamento de todos os mecanismos legais de recuperação de dívida.

Na rubrica de Outros Gastos Operacionais, que totalizou 496.632 euros no exercício de 2025, assumem especial relevância os ajustamentos e correções de períodos anteriores, fundamentais para assegurar a fidedignidade do reporte financeiro.

Entre os principais destaques, aponta-se o reconhecimento como gasto do montante global de 169.527 euros relativo à Taxa de Recursos Hídricos (TRH) do biénio 2024-2025. Esta verba corresponde a montantes de TRH não repercutidos nos utilizadores finais nos serviços de abastecimento e saneamento, que a Vimágua regularizou contabilisticamente.

Adicionalmente, esta rubrica foi impactada pelo acerto tarifário junto da entidade Águas do Norte, no valor de 211.185 euros e pelo desconhecimento de ativos fixos tangíveis em curso no montante de 29.103 euros.



Estas operações, a par de outros gastos não especificados como franquias de sinistros e perdas extraordinárias, refletem uma política de rigor na prestação de contas, garantindo que o valor dos ativos e passivos reportados à data de encerramento traduz fielmente a realidade operacional da empresa.

RENTABILIDADE OPERACIONAL E RESULTADOS

A performance económica da Vimágua em 2025 reflete uma organização com uma base financeira consolidada e resiliente.

O exercício, assumido como a 'baseline' (ano zero) para o ciclo estratégico 2025-2029, demonstra a capacidade da empresa em transformar a sua estabilidade operacional em valor real para o território, assegurando o financiamento dos investimentos necessários à modernização tecnológica e à resiliência hídrica.

O quadro seguinte sintetiza a evolução dos principais agregados económicos. Os resultados de 2025 confirmam a solidez operacional, permitindo absorver pressões nos custos estruturais e encargos extraordinários.

RESULTADOS					
Euros	2023	2024	2025	VARIAÇÃO 2025/2024	
EBITDA	5 795 534	6 243 818	5 938 179	-305 639	-4,90%
Amortizações e depreciações	4 559 332	4 624 943	4 438 444	-186 499	-4,03%
Resultados operacionais	1 236 202	1 618 875	1 499 735	-119 140	-7,36%
Resultados antes de impostos	830 118	1 302 229	1 332 718	30 489	2,34%
Imposto sobre o rendimento	434 666	497 488	349 222	-148 266	-29,80%
Resultado líquido do exercício	395 452	804 741	983 496	178 755	22,21%

O EBITDA fixou-se em 5.938.179 euros. Este indicador é fundamental, pois demonstra a robustez do cash flow operacional necessário para suportar o plano anual de investimentos.

Este indicador assegura:

- o financiamento do investimento;
- a manutenção e renovação de ativos;
- a estabilidade económico-financeira da operação.

Apesar da ligeira redução do EBITDA a evolução dos resultados líquidos evidencia a capacidade da empresa em absorver pressões de custos e manter níveis de rentabilidade positivos, em linha com o enquadramento operacional descrito.

Verificou-se uma redução de 4% nas amortizações e depreciações (4,44 M€), rubrica que mantém um peso significativo (18% dos gastos totais) devido à natureza intensiva em capital das infraestruturas de água e saneamento.

O Resultado Líquido do Exercício fixou-se em 983.496 euros. A Administração propõe a aplicação integral deste lucro em Resultados Transitados, reforçando os capitais próprios e a capacidade de autofinanciamento para o novo ciclo de investimentos.

Para uma leitura qualitativa da rentabilidade, apresentam-se os rácios que monitorizam a eficiência na utilização dos recursos públicos e a sustentabilidade financeira:



Indicadores Económicos	2023	2024	2025	VARIAÇÃO 2025/2024
Margem bruta (%)	24,87%	24,73%	22,75%	-1,99%
Rentabilidade operacional (%)	5,30%	6,41%	5,74%	-0,67%
Rentabilidade Líquida (%)	1,70%	3,19%	3,77%	0,58%
Rentabilidade do capital próprio (%)	1,74%	3,53%	4,21%	0,67%

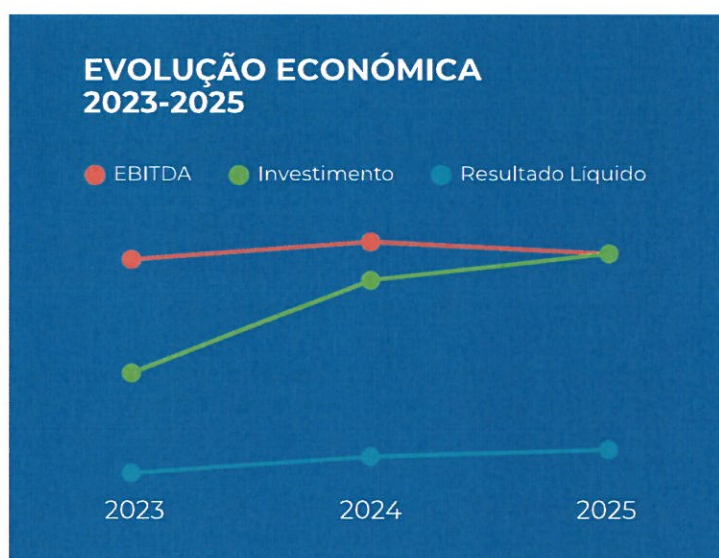
A ligeira compressão na margem bruta (22,75%) decorre da pressão estrutural dos custos do Saneamento em Alta e da fatura energética, que ascendeu a 1,4 milhões de euros.

Contudo, a melhoria na Rentabilidade Líquida (3,77%) e na Rentabilidade do Capital Próprio (4,21%) demonstra que a empresa está a gerir o património público com níveis crescentes de eficiência financeira.

Cash Flow líquida e investimento					
Euros	2023	2024	2025	VARIAÇÃO 2025/2024	
Resultados antes de impostos	830 118	1 302 229	1 332 718	30 489	2,34%
Amortizações e depreciações	4 559 332	4 624 943	4 438 444	-186 499	-4,03%
Varição das provisões e perdas por imparidade	64 211	-168 534	114 584	283 118	-167,99%
Cash flow bruto	5 453 661	5 758 638	5 885 746	127 108	2,21%
Imposto sobre o rendimento	434 666	497 488	349 222	-148 266	-29,80%
Resultados distribuídos					
Cash flow líquido	5 888 327	6 256 126	6 234 968	-21 158	-0,34
Investimento	2 922 514	5 268 822	5 943 505	674 683	12,81%
Taxa de autofinanciamento	201%	119%	105%	-14%	

A evolução no triénio evidencia consistência na geração de cash-flow, ainda que com ligeira pressão em 2025, refletindo o aumento de custos operacionais.

A capacidade da empresa para gerar resultados operacionais positivos e níveis consistentes de geração de caixa permite sustentar este esforço de investimento sem comprometer o equilíbrio financeiro da Vimágua.



SITUAÇÃO FINANCEIRA E PATRIMONIAL

A situação financeira e patrimonial da Vimágua em 31 de dezembro de 2025 evidencia uma estrutura sólida e globalmente equilibrada, sustentada na consistência do modelo de negócio e na capacidade de geração de resultados operacionais.

A evolução dos principais agregados patrimoniais encontra-se sintetizada no quadro seguinte:

POSIÇÃO FINANCEIRA					
Euros	2023	2024	2025	VARIÇÃO 2025/2024	
Ativo não corrente	45 705 046	46 486 393	48 193 720	1 707 327	3,67%
Ativo corrente	13 752 904	14 284 950	15 210 214	925 264	6,48%
Total do ativo	59 457 950	60 771 343	63 403 934	2 632 591	4,33%
Capital Social	500 000	500 000	500 000	0	0,00%
Reservas e outros ajustamentos	21 868 687	21 468 545	21 896 222	427 677	1,99%
Resultado líquido do exercício	395 452	804 741	983 496	178 755	22,21%
Total do capital próprio	22 764 139	22 773 286	23 379 717	606 431	2,66%
Passivo não corrente	15 619 547	15 514 520	13 239 997	-2 274 523	-14,66%
Passivo corrente	21 074 264	22 483 537	26 784 220	4 300 683	19,13%
Total do passivo	36 693 811	37 998 057	40 024 216	2 026 159	5,33%
Total do passivo e capital próprio	59 457 950	60 771 343	63 403 934	2 632 591	4,33%

Em 2025, o ativo total ascende a 63.403.934 euros, registando um crescimento de 4,33% face ao exercício anterior. Esta evolução é explicada, sobretudo, pelo aumento do ativo não corrente (+3,67%), que atinge 48,19 milhões de euros, refletindo a continuidade do investimento na renovação, modernização e expansão das infraestruturas dos sistemas de abastecimento de água e saneamento.

A estrutura do ativo permanece, assim, fortemente concentrada em ativos fixos tangíveis, característica inerente à natureza infraestrutural e intensiva em capital da atividade desenvolvida. Estes ativos constituem a base da operação e asseguram a prestação de um serviço público essencial às populações de Guimarães e Vizela.

O ativo corrente apresenta igualmente um crescimento de 6,48%, totalizando 15,21 milhões de euros, evidenciando uma posição de liquidez globalmente confortável, suportada por uma gestão prudente dos fluxos financeiros e pela manutenção de níveis relevantes de disponibilidades.

No que respeita à estrutura de financiamento, o capital próprio atinge 23.379.717 euros, registando um crescimento de 2,66% face a 2024. Esta evolução resulta essencialmente do reforço por via dos resultados gerados no exercício, evidenciando a capacidade da empresa em consolidar a sua base patrimonial.

O capital próprio mantém, assim, um peso significativo no financiamento do ativo, assegurando um nível relevante de autonomia financeira e contribuindo para a estabilidade da estrutura de capital.

O passivo totaliza 40.024.216 euros (+5,33%), refletindo dinâmicas distintas entre as suas componentes:

- o passivo não corrente regista uma redução de 14,66%, associada à diminuição do endividamento de médio e longo prazo, em linha com a trajetória de desalavancagem financeira;

- o passivo corrente apresenta um aumento de 19,13%, refletindo essencialmente o crescimento das responsabilidades operacionais e a dinâmica da atividade, designadamente no contexto do aumento do investimento e da utilização das infraestruturas.

Esta evolução traduz uma recomposição da estrutura do passivo, com maior peso relativo das componentes operacionais, característica típica de empresas do setor.

A evolução dos principais indicadores financeiros encontra-se sistematizada no quadro seguinte:

Indicadores Financeiros	2023	2024	2025	VARIAÇÃO 2025/2024
Autonomia Financeira (%)	38,29%	37,47%	36,87%	-0,60%
Liquidez Geral (%)	65,26%	63,54%	56,79%	-6,75%
Liquidez Reduzida (%)	59,91%	58,92%	52,72%	-6,20%
Liquidez Imediata (%)	43,67%	44,10%	39,59%	-4,51%
Net Debt/EBITDA	-0,45	-0,83	-1,31	-0,48
Fundo de maneio	-7 321 360	-8 198 587	-11 574 006	-3 375 419
Solvabilidade (%)	62,04%	60%	58%	-1,52%

A análise destes indicadores permite aprofundar a leitura da posição financeira da empresa.

O rácio de autonomia financeira situa-se em 36,87%, registando uma ligeira redução face ao ano anterior (-0,60 p.p.), mas mantendo-se em níveis adequados para o setor, refletindo um equilíbrio entre capitais próprios e alheios.

O rácio de solvabilidade apresenta uma evolução semelhante, fixando-se em 58%, evidenciando a capacidade da empresa em cumprir os seus compromissos de médio e longo prazo.

Os indicadores de liquidez (geral, reduzida e imediata) registam uma diminuição face a 2024, situando-se, respetivamente, em 56,79%, 52,72% e 39,59%. Esta evolução decorre, sobretudo, do aumento do passivo corrente, associado à dinâmica operacional e ao ciclo de investimento.

Apesar desta redução, a análise conjunta dos indicadores e da estrutura de tesouraria evidencia que a empresa mantém uma capacidade adequada para fazer face às suas responsabilidades de curto prazo, suportada pela geração consistente de cash flow operacional.



O fundo de maneiio mantém-se negativo (-11,57 milhões de euros), refletindo, em parte, características estruturais do setor, onde uma parcela relevante do financiamento da atividade é assegurada por passivos operacionais de natureza recorrente.

Importa, contudo, salientar que este indicador é também influenciado pelo peso significativo das responsabilidades associadas ao tratamento de águas residuais em alta (6,4M€) e às contrapartidas devidas aos municípios (13M€), que assumem expressão relevante no passivo corrente.

Destaca-se ainda a evolução muito positiva do indicador *Net Debt/EBITDA*, que se fixa em -1,31, evidenciando uma posição líquida de tesouraria favorável e reforçando a capacidade da empresa para financiar a sua atividade sem recurso significativo a endividamento adicional.

Esta robustez financeira é suportada por disponibilidades de caixa e equivalentes que, em 31 de dezembro de 2025, totalizavam 10,60 milhões de euros.

Contudo, esta posição de liquidez deve ser conjugada com a análise da execução infraestrutural. A empresa não concretizou, no primeiro triénio (2023-2025), a totalidade do plano plurianual de investimentos (PPI) projetado no projeto de contrato de gestão delegada apresentado aos municípios. A execução efetiva situou-se em cerca de 14 milhões de euros, face aos mais de 22 milhões de euros inicialmente previstos.

A concretização plena dos objetivos plasmados nesse projeto e os investimentos projetados como necessários levariam a uma aceleração na redução estrutural da água não faturada e a um reforço imediato da resiliência das infraestruturas críticas.

Este diferencial de execução, herdado do ciclo anterior, justifica o empenho imediato desta Administração na revisão integral do PPI e do Contrato de Gestão Delegada, de forma a assegurar um modelo de investimento que responda com maior eficácia e previsibilidade às necessidades de Guimarães e Vizela no horizonte 2025-2029.

A análise conjugada da estrutura patrimonial e dos indicadores financeiros permite retirar as seguintes conclusões:

- manutenção de uma estrutura de capital sólida, com peso relevante dos capitais próprios;
- redução do endividamento financeiro e reforço da posição líquida de tesouraria;
- aumento do passivo operacional, associado à intensificação da atividade e do investimento;
- níveis de liquidez ajustados à natureza do setor, sustentados pela capacidade de geração de resultados operacionais.

RISCOS, RESILIÊNCIA E FUTURO

A prestação de serviços públicos essenciais de abastecimento de água e de drenagem de águas residuais exige a gestão permanente de um conjunto de riscos de natureza ambiental, operacional, tecnológica e económica. A evolução das condições climáticas, a crescente pressão sobre os recursos hídricos e a complexidade das infraestruturas que suportam estes serviços tornam particularmente relevante o desenvolvimento de estratégias de resiliência que assegurem a continuidade e a sustentabilidade de longo prazo da atividade.

Neste contexto, a Vimágua acompanha de forma sistemática os principais fatores de risco que podem afetar o funcionamento dos sistemas e a qualidade do serviço prestado às populações de Guimarães e Vizela, integrando progressivamente estes desafios no seu modelo de planeamento e gestão. A resposta a estes riscos encontra-se diretamente articulada com os pilares estratégicos definidos pela nova Administração, nomeadamente no que respeita à excelência operacional, à sustentabilidade ambiental e ação climática, à inovação e digitalização e à sustentabilidade financeira da empresa.

Entre os desafios mais relevantes destaca-se o impacto das alterações climáticas sobre os sistemas de abastecimento de água. A maior frequência de períodos de seca, a variabilidade dos regimes de precipitação e a ocorrência de fenómenos meteorológicos extremos podem afetar simultaneamente a disponibilidade de recursos hídricos e o funcionamento das infraestruturas. Estes fatores reforçam a importância de desenvolver estratégias de adaptação que promovam uma utilização mais eficiente da água, a proteção dos recursos naturais e o reforço da resiliência dos sistemas.

Neste contexto, a segurança hídrica assume um papel central na gestão dos serviços de água. Garantir a disponibilidade de água em quantidade e qualidade adequadas exige uma abordagem integrada que combine investimento em infraestruturas, eficiência operacional e monitorização permanente dos sistemas. A redução de perdas de água, a melhoria da fiabilidade das redes e o reforço da capacidade de armazenamento e controlo operacional constituem instrumentos fundamentais para assegurar a continuidade do serviço, contribuindo simultaneamente para a concretização do pilar de excelência operacional e para a sustentabilidade ambiental dos sistemas.

A continuidade e fiabilidade da operação dependem igualmente do bom funcionamento de um conjunto alargado de infraestruturas críticas, incluindo reservatórios, estações elevatórias, redes de transporte e sistemas de monitorização e controlo. A gestão destes ativos exige níveis elevados de conhecimento técnico e uma abordagem estruturada de planeamento, manutenção e renovação das infraestruturas. Neste contexto, o desenvolvimento de um modelo integrado de gestão de ativos, bem como o reforço da digitalização e da integração dos sistemas de informação, constituem fatores determinantes para melhorar a capacidade de antecipação de riscos e apoiar a tomada de decisão operacional e estratégica.

A transformação digital do setor da água, assente na utilização crescente de dados operacionais, sistemas de monitorização em tempo real e ferramentas de análise avançada, representa igualmente uma oportunidade para reforçar a eficiência e a resiliência dos serviços.

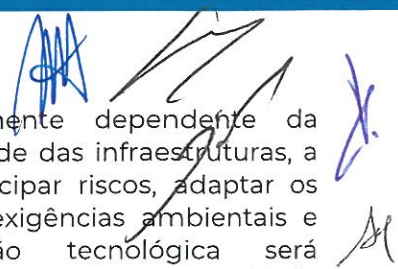


A implementação progressiva de soluções tecnológicas de medição inteligente, telegestão e análise de dados permitirá melhorar o conhecimento sobre o funcionamento das redes e apoiar a otimização da operação e manutenção das infraestruturas, contribuindo para a concretização do pilar de inovação e digitalização.

A gestão destes desafios exige igualmente uma abordagem equilibrada do ponto de vista económico e financeiro. O planeamento do investimento em infraestruturas, a modernização dos sistemas e a adoção de novas tecnologias devem ser compatibilizados com a necessidade de assegurar a sustentabilidade económica dos serviços e a moderação tarifária para os utilizadores. Neste contexto, o reforço da capacidade de planeamento financeiro e a articulação entre investimento, gestão de ativos e eficiência operacional constituem elementos fundamentais para a concretização do pilar de sustentabilidade financeira.

Num setor fortemente dependente da qualidade e fiabilidade das infraestruturas, a capacidade de antecipar riscos, adaptar os sistemas às novas exigências ambientais e incorporar inovação tecnológica será determinante para assegurar a continuidade e a qualidade do serviço público prestado. Neste quadro, a nova Administração da Vimágua assume como prioridade o reforço da resiliência dos sistemas, a modernização da gestão das infraestruturas e o desenvolvimento de uma organização cada vez mais preparada para responder aos desafios futuros do ciclo urbano da água, em estreita articulação com os municípios de Guimarães e Vizela e com as comunidades que serve.

A consolidação de um modelo de gestão orientado para a resiliência, a inovação e a sustentabilidade constitui, assim, um elemento central da estratégia da Vimágua para o novo ciclo de desenvolvimento da empresa.



RISCOS, RESILIÊNCIA E FUTURO

PILAR 1 Excelência Operacional

- Redução de perdas de água
- Melhoria da continuidade do serviço
- Garantia da qualidade da água
- Otimização da operação e manutenção das infraestruturas

PILAR 2 Sustentabilidade Financeira

- Eficiência económica e controlo de custos
- Equilíbrio entre CAPEX e OPEX
- Moderação tarifária
- Reforço da sustentabilidade financeira da empresa

PILAR 3 Sustentabilidade Ambiental

- Melhoria da eficiência energética
- Aumento da produção e utilização de energia renovável
- Redução da pegada carbónica
- Promoção de práticas de economia circular

PILAR 4 Inovação e Digitalização

- Modernização tecnológica
- Dados para decisão operacional

- Gestão de riscos
- Segurança hídrica
- Adaptação climática
- Resiliência das infraestruturas



PERSPETIVAS FUTURAS

A evolução recente do setor da água, marcada por pressões ambientais crescentes, exigências regulatórias mais rigorosas e necessidades significativas de investimento em infraestruturas, reforça a importância de uma gestão estratégica orientada para o longo prazo.

Neste contexto, a Vimágua estruturará a sua atuação em torno de uma visão integrada que articula desempenho operacional, sustentabilidade financeira, inovação tecnológica e responsabilidade ambiental.

A introdução desta ferramenta permitirá associar de forma mais rigorosa os custos de exploração, manutenção e investimento aos diversos componentes do sistema, reforçando a qualidade da informação disponível para a gestão e para a tomada de decisão.

A articulação entre gestão de ativos e contabilidade de gestão permitirá, assim, consolidar um modelo de gestão mais orientado por dados, capaz de suportar decisões de investimento mais eficientes, otimizar a utilização dos recursos disponíveis e reforçar a transparência da gestão.

Partindo de uma base operacional sólida, a empresa prepara-se para aprofundar um conjunto de transformações que permitirão reforçar a resiliência dos sistemas e a qualidade do serviço prestado às populações.

Uma das prioridades estruturais da Vimágua consiste na implementação de um modelo integrado de gestão de ativos, alinhado com as melhores práticas internacionais aplicáveis ao setor do ciclo urbano da água. Este modelo assenta na articulação entre o planeamento de investimento, a manutenção preventiva das infraestruturas, a monitorização operacional dos sistemas e a análise sistemática de indicadores de desempenho, permitindo orientar as decisões de investimento com base em critérios técnicos, operacionais e financeiros.

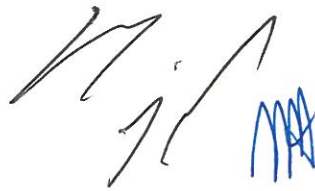
Neste enquadramento, a empresa definiu igualmente como objetivo estratégico, acordado com os Municípios acionistas, a implementação em 2026 de um sistema de contabilidade de gestão, que permitirá reforçar a capacidade de análise económica das diferentes atividades, infraestruturas e processos operacionais.

Este desenvolvimento assume igualmente particular relevância no contexto das exigências regulatórias do setor, contribuindo para uma maior robustez dos processos de planeamento económico-financeiro e para a sustentabilidade tarifária dos serviços prestados, em linha com as orientações da ERSAR e com os princípios de boa gestão dos serviços públicos essenciais.

Desta forma, a Vimágua reforça progressivamente os instrumentos de gestão necessários para assegurar a sustentabilidade técnica, económica e ambiental dos sistemas de abastecimento de água e saneamento, garantindo que os investimentos realizados continuam a gerar valor duradouro para as populações de Guimarães e Vizela.

Paralelamente, o planeamento estratégico da empresa continuará a privilegiar o investimento na modernização e renovação das infraestruturas, com especial enfoque na redução de perdas de água, na melhoria da eficiência energética das instalações e no reforço da fiabilidade das redes de abastecimento e saneamento.





A sustentabilidade ambiental assume igualmente um papel central na orientação futura da empresa. Neste domínio, destacam-se como prioridades o reforço da eficiência hídrica, a progressiva descarbonização das operações, o aumento da produção própria de energia a partir de fontes renováveis e a promoção de práticas de economia circular associadas à gestão do ciclo urbano da água.

A transformação digital constitui outro vetor estruturante da evolução futura da Vimágua. A implementação progressiva de soluções de medição inteligente, sistemas de monitorização remota e plataformas de análise de dados permitirá melhorar o conhecimento sobre o funcionamento das redes, otimizar a operação das infraestruturas e reforçar a qualidade do serviço prestado aos utilizadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O exercício de 2025 encerra com uma nota de solidez e renovação estratégica para a Vimágua. A empresa demonstrou robustez financeira, alcançando um Resultado Líquido de 983.496 euros.

Este desempenho, que o Conselho de Administração propõe aplicar integralmente em Resultados Transitados para reforçar a capacidade de autofinanciamento e investimento, é o alicerce necessário para garantir a qualidade, segurança e continuidade de um serviço público essencial.

Este relatório constitui o documento fundador de um novo ciclo de liderança.

A concretização destas prioridades será desenvolvida em estreita articulação com os Municípios de Guimarães e Vizela, assegurando que o planeamento e execução dos investimentos continuam alinhados com as necessidades do território e com os objetivos estratégicos definidos para o setor da água em Portugal, designadamente no quadro do PENSAARP 2030.

Desta forma, a Vimágua pretende consolidar um modelo de gestão assente na eficiência, na sustentabilidade e na inovação, garantindo simultaneamente a continuidade de um serviço público essencial e a criação de valor duradouro para as comunidades que serve.



Ao assumirmos funções no final de novembro de 2025, mandatados por um novo ciclo de governação autárquica resultante das eleições de outubro, estabelecemos o compromisso de transitar de uma gestão de continuidade para um modelo de excelência planeada e resiliência hídrica.

Assumimos uma rutura positiva com abordagens de curto prazo, organizando a ação da empresa em torno do Mapa Estratégico 2025-2029.



Agradecemos também às entidades reguladoras e institucionais, nomeadamente à ERSAR, APA – ARH-Norte, CCDR-N e ACES Alto Ave, pelo seu contributo essencial para a melhoria contínua do setor.

Um reconhecimento muito especial é devido à equipa da Vimágua, que queremos tornar mais coesa e alinhada com o cumprimento de objetivos. Os seus trabalhadores são a sua força motriz, queremos valorizá-los e que se orgulhem do seu trabalho.

É graças ao esforço diário de cada colaborador que a Vimágua se afirma como uma organização preparada para os desafios da descarbonização, da digitalização e da proximidade aos utilizadores dos serviços.

Olhamos para o futuro com confiança e determinação. O novo ciclo 2025-2029 que agora iniciamos focar-se-á na criação de valor, garantindo que Guimarães e Vizela disponham de sistemas de água e saneamento resilientes, inovadores e ambientalmente responsáveis.

O Conselho de Administração

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Nos termos do disposto na alínea f), do n.º 1, do artigo 19.º dos Estatutos da Vimágua e nos artigos 31.º a 33.º, na alínea f) do n.º 5 do artigo 66.º, no artigo 295.º e nos n.ºs 1, alínea b) e 2 do artigo 376.º, todos do Código das Sociedades Comerciais, o Conselho de Administração propõe que o Resultado Líquido do Exercício de 2025, no valor de 983.495,69 euros (novecentos e oitenta e três mil quatrocentos e noventa e cinco euros e sessenta e seis cêntimos), seja transferido para Resultados Transitados.

O Conselho de Administração:

Daniel André de Sousa Rodrigues

Anabela Ribeiro dos Santos Oliveira

Rui Miguel Rodrigues Parente de Brito Machado



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Nos termos da Lei e dos Estatutos, o Conselho de Administração da Vimágua – Empresa de Água e Saneamento de Guimarães e Vizela, EIM, S.A., vem submeter à apreciação da Assembleia-Geral desta Empresa as Contas do exercício económico de 2025.

O presente documento contém as seguintes Demonstrações Financeiras:

- Balanço;
- Demonstração dos Resultados por Naturezas;
- Demonstração das Alterações no Capital Próprio;
- Demonstração de Fluxos de Caixa e respetivo anexo;
- Anexo às Demonstrações Financeiras.

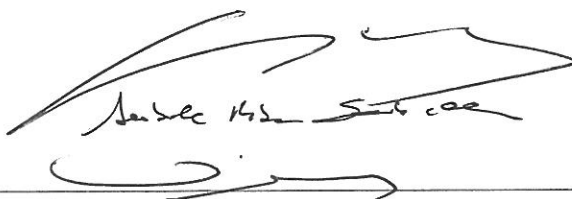
Balanço (Valores em Euros)

RUBRICAS	NOTAS	31/12/2025	31/12/2024
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	8	48 160 260	46 447 663
Ativos intangíveis	9	1 817	7 088
Outros investimentos financeiros		31 643	31 643
Ativos por impostos diferidos			
Total do Ativo não corrente		48 193 720	46 486 394
Ativo corrente			
Inventários	10	872 854	834 807
Clientes	12	2 335 521	2 005 759
Estado e outros entes públicos	13	585 314	396 969
Outros créditos a receber	14	596 674	929 912
Diferimentos		215 698	202 159
Caixa e depósitos bancários	5	10 604 152	9 915 345
Total do Ativo corrente		15 210 213	14 284 951
TOTAL DO ATIVO		63 403 933	60 771 345

Contabilista Certificado



Conselho de Administração




Balço (Valores em Euros)			
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	NOTAS	31/12/2025	31/12/2024
Capital próprio			
Capital subscrito	19	500 000	500 000
Outros instrumentos de capital próprio		12 240 000	12 240 000
Reservas legais		147 701	147 701
Resultados transitados	20	5 417 944	4 613 203
Ajustamentos/Outras variações	20	4 090 576	4 467 641
Resultado líquido do período		983 496	804 741
Total do Capital Próprio		23 379 717	22 773 286
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	28	316 518	336 486
Financiamentos obtidos	15	818 523	2 832 127
Fornecedores	16	11 105 761	11 105 775
Outras dívidas a pagar (Aj. subsídio)	17	999 195	1 240 131
Total do Passivo não corrente		13 239 997	15 514 520
Passivo corrente			
Fornecedores	16	9 186 793	5 587 864
Estado e outros entes públicos	13	473 312	483 282
Financiamentos obtidos	15	2 011 346	1 917 960
Outras dívidas a pagar	17	7 704 548	6 954 867
Diferimentos	18	7 408 221	7 539 565
Total do Passivo corrente		26 784 220	22 483 537
TOTAL DO PASSIVO		40 024 217	37 998 057
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		63 403 933	60 771 345

Contabilista Certificado

Conselho de Administração



Demonstração de Resultados (Valores em Euros)			
RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	31/12/2025	31/12/2024
Vendas e serviços prestados	22	23 769 383	23 177 028
Trabalhos própria empresa		54 800	34 394
Subsídios à exploração		8 000	0
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	10	-46 926	-55 492
Fornecimentos e serviços externos	23	-13 505 190	-12 963 052
Gastos com o pessoal	24	-5 413 654	-5 019 106
Imparidade de dívidas (perdas/reversões)	12	-134 552	177 136
Provisões (aumentos/reduções)	28	19 968	-8 602
Outros rendimentos	25	1 682 982	1 855 253
Outros gastos	26	-496 633	-953 741
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		5 938 179	6 243 818
Gastos de depreciação e amortização	8e 9	-4 438 444	-4 624 943
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		1 499 735	1 618 875
Juros e rendimentos similares obtidos		0	0
Juros e gastos similares suportados	15	-167 017	-316 646
Resultado antes de impostos		1 332 718	1 302 229
Imposto sobre o rendimento do período	21	-349 222	-497 488
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		983 496	804 741
Resultado por ação básico		1,97	1,61

Contabilista Certificado

Conselho de Administração





DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO A 31 de dezembro, 2024

Notas	DESCRIÇÃO	Capital Próprio										Interesses que não controlam	Total do Capital Próprio	
		Capital subscrito	Ações (quotas próprias)	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transferidos	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio			Resultado líquido do período
1	POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N 01-01-2024	500 000		12 240 000		147 701		4 212 487		5 268 499	395 452	22 764 139		22 764 139
	ALTERAÇÕES NO PERÍODO													
	Primeira adopção de novo referencial contabilístico													
	Alterações de políticas contabilísticas													
	Diferenças de conversão de demonstrações financeiras													
	Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis													
	Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respect													
	Ajustamentos por impostos diferidos													
	Outras alterações reconhecidas no capital próprio													
2								400 715		-800 858	-395 452	-795 595		-795 595
3								400 715		-800 856	-395 452	-795 595		-795 595
4=2+3	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO										804 741	804 741		804 741
	RESULTADO INTEGRAL										409 290	9 147		409 290
	OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO													
	subscrições de capital													
	subscrições de prémios de emissão													
	Distribuições													
	Entradas para cobertura de perdas													
	Outras operações													
5	Posição no fim do período dezembro de 2024	500 000		12 240 000		147 701		4 613 203		4 467 641	804 741	22 773 286		22 773 286

Contabilista Certificado

Conselho de Administração



DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO A 31 de dezembro 2025

DESCRICÃO	Nota	Capital Próprio										Total do Capital Próprio					
		Capital subscrito	Acções (quotas próprias)	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transferidos	Ajustamentos em advos financeiros	Excedentes de reavaliações	Outras variações no capital próprio		Resultado líquido do período	Total	Interesses que não controlam		
POSICÃO NO INICIO DO PERÍODO 01-01-2025	1	500.000		12.240.000		147.701		4.613.203									22.773.286
ALTERAÇÕES NO PERÍODO																	
Primeira adopção de novo referencial contabilístico																	
Alterações de políticas contabilísticas																	
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras																	
Realização do excedente de reavaliação de activos fixos tangíveis e intangíveis																	
Excedentes de reavaliação de activos fixos tangíveis e intangíveis e respect																	
Ajustamentos por impostos diferidos																	
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	2							804.741									240.937
																	-618.001
																	983.496
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3																178.754
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3																806.431
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO																	
subscritos de capital																	
subscritos de prémios de emissão																	
Distribuições																	
Entradas para cobertura de perdas																	
Outras operações																	
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO 31-12-2025	5	500.000		12.240.000		147.701		5.417.944									23.379.717

Contabilista Certificado

2025/12/31

Conselho de Administração

[Handwritten signatures]

[Handwritten signatures]

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS CAIXA EM 31/12/2025

	EXERCÍCIO	EXERCÍCIO
	31/12/2025	31/12/2024
Actividades Operacionais:		
Recebimentos de clientes	24 992 067	24 609 189
Pagamentos a fornecedores	-11 403 330	11 825 265
Pagamentos ao pessoal	-5 329 118	4 994 675
<i>Caixa gerada pelas operações</i>	8 259 619	7 789 249
Pagamento/recebimento de imposto sobre o rendimento	-558 529	-242 102
Outros recebimentos/pagamentos	726 023	669 715
<i>Caixa gerada pelas operações</i>	167 493	427 612
Fluxo caixa das actividades operacionais	8 427 112	8 216 861
Actividades de Investimento:		
Recebimentos provenientes de:		
Activos fixos tangíveis		
Activos intangíveis		
Investimentos Financeiros		
Outros activos		
Subsídios de investimento	302 465	30 929
Juros e proveitos similares		
Dividendos		
		30 929
Pagamentos respeitantes a:		
Activos fixos tangíveis	5 921 345	5 356 083
Activos intangíveis		
Investimentos Financeiros		
Outros activos	5 921 345	5 356 083
Fluxos caixa das actividades de investimento	-5 618 880	-5 325 154
Actividades de financiamento:		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos		
Realizações de capital e outros instrumentos capital p		
Cobertura de prejuízos		
Doações		
Outras operações de financiamento		
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	1 920 219	1 831 076
Juros e gastos similares	199 205	349 077
Dividendos		
Reduções de capital e outros instrumentos capital pró		
Outras operações de financiamento	2 119 425	2 180 153
Fluxo das actividades de financiamento	-2 119 425	-2 180 153
Variação de caixa e seus equivalentes	688 807	711 554
Efeito das diferenças de câmbio		
Caixa e seus equivalentes no início do período	9 915 345	9 203 791
Caixa e seus equivalentes no fim do período	10 604 152	9 915 345

Contabilista Certificado

Z. V. S. S. S.

Conselho de Administração

António M. S. S. S.



Handwritten signature

ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

	31/12/2025	31/12/2024
Númerário	11 657	18 494
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	10 592 495	9 896 851
Equivalentes a caixa		
Caixa e seus equivalentes	10 604 152	9 915 345
Outras disponibilidades:		
Dívidas a instituições de crédito		
Disponibilidades constantes do balanço	10 604 152	9 915 345

Handwritten signature

Contabilista Certificado

Handwritten signature

Conselho de Administração

Handwritten signature
Handwritten signature



ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE:

Designação: VIMÁGUA – Empresa de Água e Saneamento de Guimarães e Vizela, EIM., S.A.

Sede Social: Rua Rei do Pegú, n.º 172, União de Freguesias de Oliveira do Castelo, S. Paio e S. Sebastião, 4810-025 Guimarães, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Guimarães com o Número Único -505993082

Natureza da atividade: A Vimágua tem a seu cargo a gestão do serviço de interesse geral de gestão e exploração dos sistemas públicos de captação, tratamento e distribuição de água para consumo público (CAE 36002) e de drenagem e tratamento de águas residuais (CAE 36001) na área geográfica dos municípios de Guimarães e Vizela.

Com a publicação da Lei 50/2012, de 31 de agosto, é aprovado o novo regime jurídico da atividade empresarial local e das participações locais pelo qual, num prazo de 6 meses, é imposta a adequação dos Estatutos do setor empresarial local ao novo regime legal. Neste sentido, foram publicados em 28 de fevereiro de 2013 os novos Estatutos da Vimágua.

A última alteração aos Estatutos e respetiva publicação data de 20 de dezembro de 2016.

Capital Social: 500.000 euros dividido em 500.000 ações nominativas de valor nominal de 1 euro.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS:

2.1 REFERENCIAL CONTABILÍSTICO

As demonstrações financeiras apresentadas foram preparadas de acordo com o referencial contabilístico nacional, constituído pelo Sistema de Normalização Contabilística (SNC), que integra as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF) e as Normas Interpretativas.

A apresentação destas demonstrações financeiras obedece ao preceituado nas bases de apresentação de demonstrações financeiras integrantes do SNC bem como da NCRF 1 – Estrutura e Conteúdo das Demonstrações Financeiras, sendo todas as divulgações efetuadas por força das NCRF aplicáveis às respetivas classes de ativos e/ou passivos. Teve-se, também, em conta a adoção dos modelos de demonstrações financeiras aprovados no âmbito do SNC.

As demonstrações financeiras são apresentadas em Euros, dado que esta é a divisa utilizada no ambiente económico em que a Empresa opera.

É do entendimento da Administração que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Empresa, bem como a sua posição e desempenho financeiro e fluxos de caixa.



2.2 INDICAÇÃO E JUSTIFICAÇÃO DAS DISPOSIÇÕES DO SNC QUE, EM CASOS EXCEPCIONAIS, TENHAM SIDO DERROGADAS

Nos períodos abrangidos pelas presentes demonstrações financeiras não foram derrogadas quaisquer disposições do SNC que tenham produzido efeitos materialmente relevantes e que pudessem colocar em causa a imagem verdadeira e apropriada que devem transmitir aos interessados pelas informações disponibilizadas.

2.3 INDICAÇÃO E COMENTÁRIO DAS CONTAS DO BALANÇO E DA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CUJOS CONTEÚDOS NÃO SEJAM COMPARÁVEIS COM OS DO PERÍODO ANTERIOR

As demonstrações financeiras apresentadas são comparáveis com as apresentadas para o período anterior.

3. ADOÇÃO PELA PRIMEIRA VEZ DAS NCRF-DIVULGAÇÃO TRANSITÓRIA - NÃO APLICÁVEL.

4. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS:

4.1. BASES DE MENSURAÇÃO USADAS NA PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS:

(a) Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das respetivas depreciações acumuladas. O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do ativo para que se encontre na sua condição de utilização.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

O método de depreciação utilizado pela Empresa é o método das quotas constantes de acordo com o Decreto Regulamentar nº 25/2009 de 14 de setembro.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada

Designação	Anos
Edifícios e outras construções	10; 12; 20
Equipamento básico	1 a 25
Equipamento de transporte	1 a 25
Equipamento administrativo	3 a 12
Outros ativos fixos tangíveis	4 a 10

As despesas de conservação e reparação (dispêndios subsequentes), que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros, são registadas como gastos no período em que são incorridas. O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou do abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o montante recebido na transação e a quantia escriturada do ativo e são registados na demonstração dos resultados nas rubricas "Outros rendimentos operacionais" ou "Outros gastos operacionais", consoante se trate de mais ou menos valias.

ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE:

Designação: VIMÁGUA – Empresa de Água e Saneamento de Guimarães e Vizela, EIM., S.A.

Sede Social: Rua Rei do Pegú, n.º 172, União de Freguesias de Oliveira do Castelo, S. Paio e S. Sebastião, 4810-025 Guimarães, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Guimarães com o Número Único -505993082

Natureza da atividade: A Vimágua tem a seu cargo a gestão do serviço de interesse geral de gestão e exploração dos sistemas públicos de captação, tratamento e distribuição de água para consumo público (CAE 36002) e de drenagem e tratamento de águas residuais (CAE 36001) na área geográfica dos municípios de Guimarães e Vizela.

Com a publicação da Lei 50/2012, de 31 de agosto, é aprovado o novo regime jurídico da atividade empresarial local e das participações locais pelo qual, num prazo de 6 meses, é imposta a adequação dos Estatutos do setor empresarial local ao novo regime legal. Neste sentido, foram publicados em 28 de fevereiro de 2013 os novos Estatutos da Vimágua.

A última alteração aos Estatutos e respetiva publicação data de 20 de dezembro de 2016.

Capital Social: 500.000 euros dividido em 500.000 ações nominativas de valor nominal de 1 euro.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS:

2.1 REFERENCIAL CONTABILÍSTICO

As demonstrações financeiras apresentadas foram preparadas de acordo com o referencial contabilístico nacional, constituído pelo Sistema de Normalização Contabilística (SNC), que integra as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF) e as Normas Interpretativas.

A apresentação destas demonstrações financeiras obedece ao preceituado nas bases de apresentação de demonstrações financeiras integrantes do SNC bem como da NCRF 1 – Estrutura e Conteúdo das Demonstrações Financeiras, sendo todas as divulgações efetuadas por força das NCRF aplicáveis às respetivas classes de ativos e/ou passivos. Teve-se, também, em conta a adoção dos modelos de demonstrações financeiras aprovados no âmbito do SNC.

As demonstrações financeiras são apresentadas em Euros, dado que esta é a divisa utilizada no ambiente económico em que a Empresa opera.

É do entendimento da Administração que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Empresa, bem como a sua posição e desempenho financeiro e fluxos de caixa.



(b) Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis são reconhecidos sempre que sejam identificáveis, seja possível exercer o controlo sobre os mesmos, permitam que fluam benefícios económicos futuros para a Empresa, e o seu custo possa ser fiavelmente mensurado.

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das respetivas amortizações acumuladas. O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do ativo para que se encontre na sua condição de utilização.

As amortizações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As vidas úteis estimadas para os ativos fixos intangíveis mais significativos são conforme segue:

Designação	Anos
Programas de Computador	3

O método de amortização utilizado pela Empresa é o método das quotas constantes, de acordo com o Decreto Regulamentar nº 25/2009 de 14 de setembro.

(c) Inventários

O custo das matérias-primas e subsidiárias é valorizado com base no custo médio de aquisição, tendo sido aplicadas as definições e critérios da NCRF 18.

São registadas perdas de imparidade aos inventários nos casos em que o custo é superior ao valor estimado de recuperação.

(d) Imparidade de Ativos

A empresa avalia, à data de balanço, se há algum indício de que um ativo possa estar em imparidade. Sempre que a quantia escriturada pela qual o ativo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade, registada como um gasto na rubrica "Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis".

(e) Custo dos financiamentos obtidos

Todos os custos de financiamentos são reconhecidos como gasto do período em que são incorridos, numa base de acréscimo, de acordo com o tratamento de referência da NCRF 10.

(f) Instrumentos Financeiros:

- Caixa e equivalentes a caixa

Os montantes incluídos na rubrica de caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, vencíveis a menos de 3 meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

- Clientes e outros Créditos a receber

Estas rubricas estão reconhecidas e divulgadas no balanço com base na quantia de rédito historicamente reconhecido, acrescida do IVA e, quando aplicável, de quantias de rédito de juros debitados, e deduzida de ajustamentos pelo risco de crédito não recuperável.



As imparidades reconhecidas em contas a receber foram calculadas essencialmente com base nas antiguidades dos saldos das dívidas a receber e o perfil do risco do cliente, sendo que este método se equiparou à utilização do critério de mora considerado fiscalmente aceite em Portugal.

As perdas por imparidade identificadas são registadas na demonstração dos resultados, em "Imparidade de dívidas a receber", sendo subsequentemente revertidas em resultados, caso os indicadores de imparidade diminuam ou desapareçam.

- Provisões

A Vimágua analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultam de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação. A subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

- Financiamentos obtidos

Os empréstimos são registados no passivo ao seu valor nominal custo, sendo expressos no passivo corrente ou não corrente, dependendo de a Empresa ter ou não ter o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato, respetivamente.

O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver ocorrido liquidação, cancelamento ou expiração do financiamento.

- Fornecedores e outras dívidas a pagar

Estas contas estão reconhecidas pela quantia amortizável das respetivas dívidas. A Administração da empresa entende que as quantias mostradas em balanço não diferem significativamente dos justos valores das respetivas dívidas. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver ocorrido liquidação, cancelamento ou expiração da dívida.

(g) Reconhecimento do Rédito:

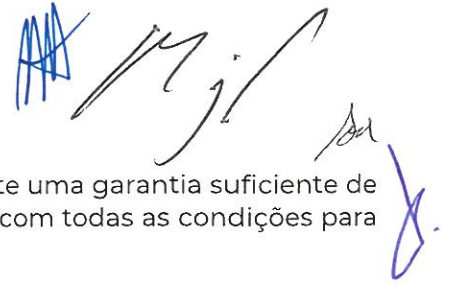
O rédito proveniente de Vendas e Serviços Prestados é reconhecido quando:

- a) são transferidos para o comprador os riscos e vantagens significativos da propriedade dos bens;
- b) não seja mantido um envolvimento continuado de gestão geralmente associado com a posse ou o controlo efetivo dos bens vendidos;
- c) a quantia do rédito pode ser fiavelmente mensurada;
- d) seja provável que os benefícios económicos associados com as transações fluam para a empresa;
- e) os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação possam ser fiavelmente mensurados.

As Vendas e os Serviços Prestados são reconhecidos líquidos de impostos e descontos, pelo valor a receber.

As Vendas e os Serviços Prestados são reconhecidos nos resultados operacionais do período a que dizem respeito, não obstante poderem ser recebidas em períodos diferentes, de acordo com o regime de acréscimo. Nos casos de juros debitados a clientes, essas quantias são reconhecidas em separado como rédito de juros. Foram aplicados as definições e os critérios da NCRF 20.





(h) Subsídios

Os subsídios públicos são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Instituição irá cumprir com todas as condições para o receber.

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento de ativos fixos tangíveis estão registados em balanço na rubrica "Outras Variações no Capital Próprio" e são reconhecidos na demonstração dos resultados de cada período, com base no pressuposto de que os subsídios são imputados como rendimento do período numa base sistemática durante as vidas úteis dos ativos fixos tangíveis aos quais estão associados.

(i) Impostos sobre o rendimento

O imposto corrente e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando se relacionam com itens registados diretamente no capital próprio. Quando aplicável adotou-se a NCRF 25.

O imposto corrente a pagar é baseado no lucro tributável do período da empresa. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis noutros períodos. O lucro tributável exclui igualmente gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.

Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos ativos e passivos para efeitos de relato contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação.

São reconhecidos passivos por impostos diferidos para todas as diferenças temporárias tributáveis. São reconhecidos ativos por impostos diferidos para as diferenças temporárias dedutíveis, porém tal reconhecimento verifica-se unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para utilizar esses ativos por impostos diferidos. Em cada data de relato é efetuada uma revisão desses ativos por impostos diferidos, sendo os mesmos ajustados em função das expectativas quanto à sua utilização futura.

Os ativos e os passivos por impostos diferidos são mensurados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das correspondentes diferenças temporárias, com base nas taxas de tributação (e legislação fiscal) que esteja formal ou substancialmente emitida na data de relato.

4.2. OUTRAS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS RELEVANTES:

(a) Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

(b) Regime da periodização económica (acrécimo)

A Vimágua reconhece os rendimentos e ganhos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidas ou liquidadas são reconhecidas em "Devedores por acréscimos de rendimento"; por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagas ou liquidadas são reconhecidas em "Credores por acréscimos de gastos".

(c) Materialidade e agregação

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras. A Vimágua não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das demonstrações financeiras.

(d) Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

(e) Classificação dos ativos e passivos não correntes

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes. Adicionalmente, dada a sua natureza, as rubricas de 'Impostos diferidos' e de 'Provisões' são classificadas como não correntes.

(f) Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota.

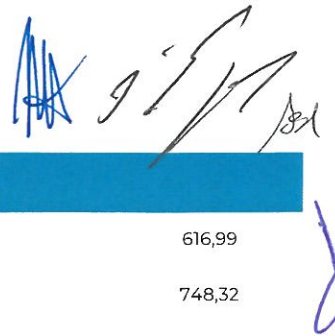
(g) Contrapartida devida pela utilização das infraestruturas de água e saneamento

Nos termos da cláusula 13 do Contrato de Gestão da Vimágua, é anualmente calculada a Contrapartida devida pela utilização das infraestruturas de água e saneamento, de que são proprietários os Municípios de Guimarães e Vizela, e utilizados na atividade da Vimágua.

A contrapartida é calculada segundo o método do fracionamento do lucro, havendo o seu reconhecimento sempre que os resultados antes de impostos e sem contrapartida sejam positivos.

No cálculo do valor a pagar aos Municípios foi utilizada a proporção de 49,37%, calculada nos termos do Anexo III do Contrato de Gestão:

Cálculo da Contrapartida devida aos Municípios		
Resultados antes de Impostos e sem Contrapartida		2 632 090,98
Proporção calculada aquando da aprovação do Plano de Investimentos quinquenal em vigor		49,37%
Contrapartida devida ao Município de Guimarães - Valor c/IVA	90%	1 169 436,03 1 438 406,32
Contrapartida devida ao Município de Vizela - Valor c/IVA	10%	129 937,34 159 822,92
Contrapartida devida ao Município de Guimarães e Vizela - Valor c/IVA		1 299 373,37 1 598 229,25



Cálculo da Proporção

DA _m - Extensão em quilómetros da rede de distribuição de água, da titularidade dos Municípios.	616,99
DA _v - Extensão em quilómetros da rede de distribuição de água, da titularidade da Vimágua.	748,32
AR _m - Extensão em quilómetros da rede de drenagem de águas residuais, da titularidade dos Municípios.	457,76
AR _v - Extensão em quilómetros da rede de drenagem de águas residuais, da titularidade da Vimágua.	354,01
P = P _{DA+AR} - Proporção relativa a extensão das redes dos Sistemas	
$(DA_m + AR_m) / (DA_m + DA_v + AR_m + AR_v) = P_{(DA+AR)}$	49,37%

4.3 JUÍZOS DE VALOR QUE O ÓRGÃO DE GESTÃO FEZ NO PROCESSO DE APLICAÇÃO DAS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS E QUE TIVERAM MAIOR IMPACTO NAS QUANTIAS RECONHECIDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS:

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram utilizados juízos de valor, estimativas e pressupostos que afetam as quantias relacionadas de ativos e passivos, assim como as quantias relacionadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e julgamentos com impacto nas demonstrações financeiras da empresa são continuamente avaliados, representando à data de cada relato a melhor estimativa da Administração tendo em conta o desempenho histórico, a experiência acumulada e as expectativas sobre eventos futuros que, nas circunstâncias em causa, se acredita serem razoáveis.

4.4 PRINCIPAIS PRESSUPOSTOS RELATIVOS AO FUTURO:

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da empresa, mantidos de acordo com os PCGA em Portugal.

Os eventos subsequentes ocorridos após a data do balanço que proporcionem provas ou informações adicionais sobre condições que existam à data do balanço ("acontecimentos que dão lugar a ajustamentos") são refletidos nas demonstrações financeiras da empresa. Os eventos após a data do balanço que sejam indicativos de condições que surgiram após a data do balanço ("acontecimentos que não dão lugar a ajustamentos"), quando materiais, são divulgados no anexo.

Não ocorreram eventos subsequentes relevantes após o termo do período em análise.

4.5 PRINCIPAIS FONTES DE INCERTEZA DAS ESTIMATIVAS:

A natureza intrínseca das estimativas pode levar a que o reflexo real das situações que haviam sido alvo de estimativa possam, para efeitos de relato financeiro, vir a diferir dos montantes estimados. As estimativas e os julgamentos que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico de ativos e passivos no decurso do período seguinte são os que seguem:

a) Ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis / estimativas de vidas úteis

As depreciações são calculadas com base no custo de aquisição e é utilizado o método da linha reta, a partir da data em que o ativo se encontra disponível para utilização, utilizando-se as taxas que melhor refletem a sua vida útil estimada. Os valores residuais dos ativos e as respetivas vidas úteis são revistos e ajustados, se necessário em cada data de relato.



b) Registo de impostos diferidos

Os impostos diferidos são calculados com base nas diferenças temporárias e os valores contabilísticos dos ativos e passivos e a respetiva base de tributação. Para a determinação dos impostos diferidos é utilizada a taxa de imposto que se espera estar em vigor no período em que as diferenças temporárias são revertidas. Os impostos diferidos ativos são revistos periodicamente e reduzidos sempre que a sua utilização deixe de ser possível.

c) Reconhecimento de perdas por imparidade em contas a receber

As perdas por imparidade para contas a receber são calculadas com base na antiguidade dos saldos das contas de terceiros e tendo por base o critério de mora considerado fiscalmente aceite em Portugal.

5. CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

A demonstração dos fluxos de caixa é preparada pelo método direto e todas as quantias dos saldos de caixa e seus equivalentes estão disponíveis para uso.

Conta	Descrição	31 dezembro de 2025	31 de dezembro de 2024
11	Caixa	11.657,22	18.493,59
121	Depósitos à ordem C.G.D.	575.961,80	110.349,46
122	Depósitos à ordem BPI	100.034,29	40.399,53
123	Depósitos à ordem C.G.D 2040035720130	676.791,71	412.027,06
124001	BPI/002 Conta Receitas	5.623.445,46	5.655.895,77
124002	BPI/003 Conta Reserva do serviço da dívida	2.625.668,30	2.632.339,09
124003	BPI/004 Conta Reserva de Investimento	871.971,04	871.971,04
125	Banco Santander Totta, S.A.	76.005,04	131.252,25
131	Depósitos a Prazo – BPI	42.617,24	42.617,24
		10.604.152,10	9.915.345,03

6. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS:

Não se registaram alterações em estimativas contabilísticas com efeito no período corrente ou em períodos futuros, nem foram identificados erros materiais relativos a períodos anteriores.

7. PARTES RELACIONADAS

Os termos e condições praticados nas operações da Vimágua com as partes relacionadas, são substancialmente idênticas aos que seriam praticados com entidades independentes.



7.1. IDENTIFICAÇÃO DAS PARTES RELACIONADAS:

Integrando o círculo de ligações especiais definidas na NCRF 13 encontram-se as entidades detentoras do capital da Vimágua:

O capital é detido em 90% pela Câmara Municipal de Guimarães, pessoa coletiva com identidade comercial e fiscal 505948605 e em 10% pela Câmara Municipal de Vizela, pessoa coletiva com identidade comercial e fiscal 505985217.

7.2. TRANSACÇÕES ENTRE PARTES RELACIONADAS:

As transações entre a Vimágua e os Municípios traduzem-se nos seguintes:

- Faturação da Vimágua proveniente dos Serviços prestados de água/saneamento;
- Faturação dos Municípios à Vimágua proveniente da contrapartida, conforme o definido no Contrato de Gestão;
- Entrega aos Municípios do valor das tarifas de lixo faturadas aos clientes por parte da Vimágua por conta destes.

Transações efetuadas durante o ano de 2025 e saldos pendentes com as entidades relacionadas:

Transações com partes relacionadas	Compras/FSE	Vendas e Prestação de Serviços	Saldos Comerciais Dívidas a receber	Saldos Comerciais Dívidas a Pagar
Município Guimarães	1.405.901,96	1.013.642,50	173.465,46	11.749.647,31
Município Vizela	164.655,33	287.620,85	111.659,84	1.300.738,18

No âmbito da delegação de competências dos Municípios relativamente à faturação de tarifas de lixo aos clientes, verificou-se, no ano de 2025, a transferência do valor faturado pela Vimágua a título de tarifa de lixo:

- Município de Guimarães, o montante de 1.356.883,28 €;
- Município de Vizela, o montante de 998.097,67 €.

8. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Descrição	Terrenos	Edifícios	Eq. Básico	Eq. Transporte
Quantia Bruta escriturada inicial	1 270 454,25	4 056 657,52	101 905 092,66	1 638 629,57
Depreciações Acumuladas Iniciais		1 038 513,38	63 287 081,31	1 573 476,88
Perdas Imparidade	0,00	0,00	0,00	0,00

Descrição	Terrenos	Edifícios	Eq. Básico	Eq. Transporte
Quantia líquida escriturada Inicial	1 270 454,25	3 018 144,14	38 618 011,35	65 152,69
Movimentos do período	30 334,69	-83 540,96	1 429 826,57	126 167
Adições	30 334,69	9 992,47	5 689 359,32	168 433,30
Aquisições 1ª mão	30 334,69	9 992,47	5 689 359,38	168 433,30
Trabalhos própria entidade	0,00	0,00	0,00	0,00
Transferências de AFT Curso	0,00	0,00	0,00	0,00
Desreconhecimento AFT em curso	0,00	0,00	0,00	0,00
Diminuições	0,00	93 533,43	4 259 532,75	42 265,75
Depreciações	0,00	93 533,43	4 259 532,75	42 265,75
Alienações /Abate valor aquisição			1 773,00	10 321,37
Alienações /Abate depreciações acumuladas			-1 773,00	-10 321,37
Reclassificação Dep. Acumuladas				
Transferências AFT em Curso				
Quantia líquida escriturada final	1 300 788,94	2 934 603,18	40 047 837,92	191 320,24

Descrição	Eq. Administrativo	Outros	AFT Curso	Total
Quantia Bruta escriturada inicial	1 025 504,33	225 035,28	3 352 469,76	113 473 843,31
Depreciações Acumuladas Iniciais	947 707,15	179 401,95		67 026 180,67
Perdas Imparidade	0,00	0,00	0,00	0,00
Quantia líquida escriturada Inicial	77 797,18	45 633,33	3 352 469,76	46 447 662,64
Movimentos do período	-3 905,30	-3 963,07	216 853,31	1 712 597,25
Adições	19 626,10	11 172,28	216 853,31	6 145 771,47
Aquisições 1ª mão	19 626,10	11 172,28	3 266 337,86	9 195 256,08
Trabalhos própria entidade	0,00	0,00		0,00
Transferências de AFT Curso	0,00	0,00	-3 020 381,73	-3 020 381,73
Desreconhecimento AFT em curso	0,00	0,00	-29 102,82	-29 102,82
Diminuições	23 531,40	14 310,89	0,00	4 433 174,22
Depreciações	23 531,40			4 433 174,22
Alienações/abate valor aquisição	90 614,80			102 709,17
Alienações/Abate depreciações acumuladas	90 614,80			102 709,17
Reclassificação Dep. Acumuladas				0,00
Transferências AFT em Curso				0,00
Quantia líquida escriturada final	73 891,88	42 494,72	3 569 323,07	48 160 259,95





- CP 01/2021 – Extensão de Redes de Abastecimento de Água e Redes de Saneamento de Águas Residuais nas Freguesias de Prazins (Santa Eufémia), São Torcato, U.F. de Briteiros Santo Estevão e Donim e U.F. De Souto Sta. Maria, Souto S. Salvador e Gondomar - Concelho de Guimarães;
- CP 15/2023 - Substituição de Redes de Abastecimento de Água na Freguesia de Lordelo – Guimarães;
- CP 03/2024 – Substituição e Extensão de Redes de Abastecimento de Água e Redes de Drenagem de Águas Residuais na Freguesia de Infias, Freguesia de Santa Eulália, U.F. de Caldas de Vizela (S. Miguel e S. João) e U.F. de Tagilde e Vizela (São Paio) - Concelho de Vizela;
- CP 08/2024 – Fornecimento e Montagem/Substituição de Membranas no Sistema de Ultrafiltração da ETA de Sta Eufémia de Prazins - Concelho de Guimarães;
- CP 25/2024 - Extensão de Redes de Drenagem de Águas Residuais e Redes de Abastecimento de Água Na UF De Arosa E Castelões;
- Pequenos prolongamentos e remodelação de redes de água e saneamento;
- Extensão de redes nas freguesias.

Dos ativos fixos tangíveis em curso destacamos as seguintes obras:

- CP 02/2024 -Extensão de Redes de Drenagem de Águas Residuais e Redes de Abastecimento de Água nas U.F. de Serzedo e Calvos U.F. de Tabuadelo e S. Faustino - Concelho de Guimarães;
- CP 19/2024 - Extensão de Redes de Drenagem de Águas Residuais e Redes de Abastecimento de Água na Freguesia de Pinheiro e Nas UF de Abação e Gémeos e UF de Serzedo e Calvos;
- CP 20/2024 -Extensão de Redes de Drenagem de Águas Residuais e Redes de Abastecimento de Água na Freguesia de Gonça e na UF de Atães e Rendufe;
- CP 22/2024- Extensão de Redes de Drenagem de Águas Residuais e Redes de Abastecimento de Água na Freguesia de Mesão Frio, Freguesia de Prazins (Santa Eufémia) e na UF de Souto São Salvador, Souto Santa Maria e Gondomar;
- CP 32/2024 - Execução de Ligações Domiciliárias e não Domiciliárias de Abastecimento De Água e de Saneamento de Águas Residuais nos Concelhos de Guimarães e Vizela;
- CP 27/2024 - Extensão de Redes de Drenagem de Águas Residuais e Redes de Abastecimento de Água nas Freguesias de Briteiros São Salvador e Briteiros Santa Leocádia;
- CP 29/2024- Extensão de Redes de Drenagem de Águas Residuais e Redes de Abastecimento de Água na Freguesia de Infias e na Freguesia de Santa Eulália;
- CP 30/2024 - Substituição de Redes de Abastecimento de Água na Freguesia de Brito e Na UF de Sande Vila Nova e Sande São Clemente;
- Substituição e Reabilitação de Redes de Drenagem de Águas Residuais e Redes de Drenagem de Águas Pluviais e Beneficiação de Pavimentos na Rua Reitor Joaquim Augusto Maciel Ribeiro Torres na Freguesia de Ponte;
- CP 01/2025 - Substituição de Redes de Abastecimento de Água nas Freguesias de Fermentões, Ponte, Silvares e UF de Prazins St.º Tirso e Corvite;

- - CP 02/2025- Substituição de Redes de Abastecimento de Água e Redes de Drenagem de Águas Residuais nas Freguesias de Santa Eulália e nas Uf de Tagilde e Vizela (São Paio) e UF de Caldas de Vizela (S. Miguel e S. João) no Concelho de Vizela;
- - CP 03/2025 -Instalação de um Sistema Fotovoltaico para Autoconsumo (UPAC) Com Injeção na Rede, na ETA das Taipas (Fase II), Rua Central, Prazins Santa Eufémia;
- - CP 05/2025 - Extensão de Redes de Drenagem de Águas Residuais na UF de Briteiros Santo Estevão e Donim e UF de Souto Sta. Maria, Souto S. Salvador e Gondomar - Concelho de Guimarães;

9. ATIVOS INTANGÍVEIS

O movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações foi o seguinte:

	Programas de Computador	Intangíveis em Curso	Total
Quantia Escriturada Bruta Inicial	277 982,80	0,00	277 982,80
Amortizações Acumuladas	270 895,15	0,00	270 895,15
Quantia Escriturada Líquida Inicial	7 087,65	0,00	7 087,65
Adições	0,00	0,00	0,00
Transferências de AFT Curso	0,00	0,00	0,00
Amortizações ano	5 270,16	0,00	5 270,16
Total das Diminuições	5 270,16	0,00	5 270,16
Reclassificação			
Quantia Escriturada Líquida Final	1 817,49	0,00	1 817,49

10. INVENTÁRIOS

A Vimágua tem implementado o sistema de inventário permanente. A decomposição desta rubrica é a seguinte para cada um dos períodos em análise:

Descrição	31 dezembro de 2025	31 de dezembro de 2024
Matérias-primas sub. e consumo	872.854,36	834.806,56
Total	872.854,36	834.806,56

É esperado que os inventários sejam utilizados nas prestações de serviços até 12 meses após a data das demonstrações financeiras, pelo que não foram reconhecidas quaisquer perdas por imparidade respeitantes aos inventários.



O custo das matérias consumidas reconhecido no final de cada um dos períodos foi seguinte:

Descrição	31 dezembro de 2025	31 de dezembro de 2024
Inventários iniciais	834.806,56	900.847,28
Compras	665.791,19	607.322,86
Regularização de Inventários	585.510,73	621.919,97
Varição EPIS	4.693,30	4.048,68
Inventários finais	872.854,36	834.806,56
CMVMC	46.925,96	55.492,29

As regularizações de Inventários dizem respeito a saídas de armazém para a conservação de rede (421.366,64€), colocação de contadores (16.080,43€), para fardamento de pessoal (18.908,09€) e aumento dos AFT da empresa (129.155,57€).

11. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

O movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações foi o seguinte:

Quantias escrituradas de cada uma das categorias de ativos financeiros e passivos financeiros	31 dezembro de 2025			31 de dezembro de 2024		
	Quantias brutas	Imparidades acumuladas	Quantias escrituradas	Quantias brutas	Imparidades acumulada	Quantias escrituradas
Caixa e depósitos bancários	10.604.152,10		10.604.152,10	9.915.345,03		9.915.345,03
Estado e Outros Entes Públicos	585.314,48		585.314,48	396.968,79		396.968,79
Dívidas de Clientes	4.390.479,56	2.054.958,43	2.335.521,13	4.631.320,11	2.625.560,71	2.005.759,40
Outros créditos a receber	596.673,54		596.673,54	929.911,62		929.911,62
Ativos financeiros Totais	16.176.619,68	2.054.958,43	14.121.661,25	15.873.545,55	2.625.560,71	13.247.984,84
Dívidas a Fornecedores corrente	9.186.793,39		9.186.793,39	5.587.863,56		5.587.863,56
Dívidas ao Estado e Outros Entes Públicos	473.311,56		473.311,56	483.281,60		483.281,60
Outras dívidas a pagar corrente	7.704.547,72		7.704.547,72	6.954.866,68		6.954.866,68
Fornecedores não corrente	11.105.761,25		11.105.761,25	11.105.774,94		11.105.774,94
Outras dívidas a pagar não corrente	999.194,62		999.194,62	1.240.131,43		1.240.131,43
Passivos financeiros mensurados ao valor nominal Subtotais	29.469.608,54		29.469.608,54	25.371.918,21		25.371.918,21
Financiamentos obtidos Corrente	2.011.345,83		2.011.345,83	1.917.960,32		1.917.960,32
Financiamentos obtidos não Corrente	818.522,66		818.522,66	2.832.127,45		2.832.127,45
Financiamentos obtidos Subtotais	2.829.868,49		2.829.868,49	4.750.087,77		4.750.087,77
Passivos financeiros Totais	32.299.477,03		32.299.477,03	30.122.005,98		30.122.005,98



A 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024, as quantias escrituradas nas rubricas de Instrumentos Financeiros apresentavam a seguinte composição:

12. CLIENTES

A 31 de dezembro de 2025 a rubrica de clientes apresentava a seguinte composição:

Descrição	31 dezembro de 2025	31 de dezembro de 2024
Clientes Conta Corrente	2.055.174,77	1.737.718,84
Clientes Cobrança Duvidosa	2.334.804,79	2.893.601,27
Imparidade de clientes	-2.054.958,43	-2.625.560,71
Total	2.335.521,13	2.005.759,40

Nos períodos em análise foram reconhecidas as seguintes perdas por imparidade e reversões na demonstração dos resultados:

No ano de 2025 os movimentos ocorridos na rubrica clientes cobrança duvidosa e perdas por imparidade acumuladas foram os seguintes:

Descrição	Perdas por Imparidades Acumuladas	Cobrança Duvidosa
Saldo em 01/01/2025	-2.625.560,71	2.893.601,27
Abate direto (219/217)	705.154,28	-705.154,28
Aumento	-134.552,00	146.357,80
Saldo em 31/12/2025	-2.054.958,43	2.334.804,79

No exercício de 2025 foi deliberada a anulação de dívida no montante de 705.154,28 euros para o qual se encontravam integralmente constituídas perdas por imparidade. Tal deliberação teve por base quer a antiguidade da mesma quer pelo facto de se ter esgotados os mecanismos para a sua recuperação.

13. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

A 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024, a rubrica de "Estado e outros entes públicos" apresentava a seguinte composição:

Descrição	31 dezembro 2025 saldo devedor	31 dezembro 2025 saldo credor	31 de dezembro 2024 saldo devedor	31 de dezembro 2024 saldo credor
Imposto sobre rendimento	76.686,34			140.236,69
Imposto sobre valor acrescentado	508.628,14		396.968,79	
Retenção na Fonte		24.607,19		22.036,90
Contribuições seg social/cga		99.994,13		91.202,22
Outras contribuições		348.710,24		229.805,79
TOTAL	585.314,48	473.311,56	396.968,79	483.281,60



Não existem dívidas em mora ao Estado e Outros Entes Públicos.



A rubrica “Outras contribuições” respeita à Taxa de Recursos Hídricos (TRH) faturada aos clientes e a entregar, quer à Agência Portuguesa do Ambiente (ARH NORTE), quer às “Águas do Norte”. A administração da Vimagua deliberou que os montantes de Taxa de Recursos Hídricos não repercutidos nos utilizadores finais, relativos aos serviços de abastecimento de água e saneamento de águas residuais, no biénio 2024-2025, sejam reconhecidos como gasto da entidade, no valor global de 169.526,52€.

14. OUTROS CRÉDITOS A RECEBER

A 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024, a rubrica de “Estado e outros entes públicos” apresentava a seguinte composição:

Conta	Descrição	31 de dezembro de 2025	31 de dezembro de 2024
2721	Devedores por acréscimo de rendimento	40,74	13.227,03
278101	Entidades financiadoras de Subsídios		
278102	Devedores – Comparticipação de ramais	360.538,78	533.272,72
278103	Devedores – Acordos	157.326,20	291.139,51
278105	Devedores Coimas a cobrar	3.419,66	6.694,48
278106	Devedores estragos causados	378,17	725,78
278108	Devedores – lixo		
278109	Outros Devedores	62.064,44	58.072,84
278+225+228+23	Outros	12.905,55	26.779,26
TOTAL		596.673,54	929.911,62

15. FINANCIAMENTOS OBTIDOS E JUROS SUPORTADOS

A 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024, a rubrica de “Financiamentos Obtidos” apresentava a seguinte composição:

Descrição	31 de dezembro de 2025		31 de dezembro de 2024	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Empréstimos Bancários	687.500,00	1.794.423,19	2.481.923,20	1.712.119,00
Locação Financeira	131.022,66	216.922,64	350.204,25	205.841,32
TOTAL	818.522,66	2.011.345,83	2.832.127,45	1.917.960,32

O valor referente à rubrica “Empréstimos Bancários” diz respeito a:

- Contrato de financiamento celebrado em 8 de junho de 2009, no montante de 25.200.000€, cujo vencimento seria março de 2029.
- Contrato de Financiamento 1.250.000€ referente ao financiamento da caixa geral de depósitos celebrado em 25 de maio de 2022, cujo vencimento é para 25 de maio de 2032.



Quanto ao primeiro, e decorrente deste contrato de financiamento foi constituída, na mesma data, uma hipoteca voluntária de primeiro grau a favor dos bancos sobre treze terrenos propriedade da Vimágua, pelo montante de 252.415€.

Em 2012 foram celebrados dois aditamentos ao contrato de financiamento. O primeiro, celebrado a 12 de setembro, teve como objetivo o cancelamento de garantias prestadas pelos Municípios, designadamente o penhor financeiro das ações. O segundo aditamento, celebrado a 12 de dezembro, teve como objetivo antecipar o pagamento dos valores de contrapartida devidos aos Municípios de Guimarães e Vizela, compensado pela antecipação do final do período de carência de capital para 2013 e garantindo, conforme última revisão do modelo económico-financeiro, o cumprimento dos rácios financeiros e sem pôr em causa a viabilidade da empresa e os pagamentos aos bancos. Decorrente deste segundo aditamento a data de reembolso ou vencimento do empréstimo passou para 15 de setembro de 2026.

A Vimágua outorgou, a 5 de fevereiro de 2016, o 3.º Aditamento ao Contrato de Abertura de Crédito o qual contratualizou as alterações das condições do financiamento aprovadas pela Assembleia Geral da Vimágua na reunião de 17 de dezembro de 2015.

A revisão das condições de financiamento resultou de uma consulta ao mercado financeiro e são, no essencial, as seguintes:

- Redução do Spread da Linha de Longo Prazo de 2,50% para 1,70%;
- Redução do Spread da Linha de Apoio à Tesouraria de 2,50% para 1,25%;
- Redução da Comissão de Imobilização da Linha de Apoio à Tesouraria de 1,00% para 0,25%;
- Redução do montante da Linha de Apoio à Tesouraria de 1.200.000€ para 500.000€.

A rubrica de “financiamentos obtidos” contempla ainda o valor referente a Locações financeiras diz respeito a um contrato de financiamento para aquisição do Edifício da sede da Vimágua

O valor total dos juros suportados com financiamentos obtidos nos períodos em análise é tal como se segue:

Descrição	31 de dezembro de 2025	31 de dezembro de 2024
Juros Suportados	165.743,18	315.085,81
Outros gastos financiamentos	1.273,74	1.560,02
TOTAL	167.016,92	316.645,83

16. FORNECEDORES

A 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024, a rubrica de “Fornecedores” apresentava a seguinte composição:

Descrição	31 de dezembro de 2025		31 de dezembro de 2024	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Fornecedores	11.105.761,25	9.186.793,39	11.105.774,94	5.587.863,56
TOTAL	11.105.761,25	9.186.793,39	11.105.774,94	5.587.863,56



A rubrica fornecedores não corrente inclui o montante referente à contrapartida faturada pelos Municípios de Guimarães e Vizela. Os anos em “aberto” correspondem à contrapartida devida de 2016 a 2023. O pagamento desta dívida foi acordado em 30 anos, conforme decisão dos Municípios, refletindo uma estratégia de regularização faseada da contrapartida. A atual administração entende ser necessário rever a metodologia de faturação da contrapartida, incluindo efeitos retroativos e cálculo com base no valor líquido das infraestruturas dos Municípios.

A rubrica fornecedores correntes inclui, essencialmente, o valor devido à entidade Águas do Norte, S.A. (6.361.314,15€). A Vimágua não está a liquidar integralmente os montantes por esta entidade faturados, por não concordar com a metodologia aplicada. A atual administração já iniciou contactos formais com a entidade para rever a metodologia de faturação, incluindo efeitos retroativos, com vista à resolução do diferendo durante o exercício de 2026.

Esta rubrica inclui ainda, a título de contrapartida, a dívida aos municípios do ano de 2024 por estes faturada em 2025, não contemplada no acordo acima referido, que no total ascende a 1.561.666,50 €

17. OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR

A 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024, a rubrica de “Outras dívidas a Pagar” apresentava a seguinte composição:

Conta	Descrição	31 de dezembro de 2025	31 de dezembro de 2024
231	Remunerações a pagar		1.729,82
271	Fornecedores de investimentos	1.032.420,69	818.238,98
2722	Devedores e Credores por acréscimos	3.032.317,35	2.730.480,88
278	Credores – Credores Diversos	3.639.809,68	3.404.417,00
Total Corrente		7.704.547,72	6.954.866,68
2788	Ajustamentos em subsídios	999.194,62	1.240.131,43
Total Não Corrente		999.194,62	1.240.131,43

Em 31 de dezembro de 2025 a rubrica “Credores Diversos” é constituída essencialmente por Garantias de Empreitadas no valor 1.315.063,04€ e Cauções de clientes no valor de 1.384.392,11€.

Relativamente ao ajustamento em subsídios relevado no passivo não corrente foi atualizada o montante em conformidade com a taxa de irc prevista para o ano de 2026

18. DIFERIMENTOS

A 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro 2024, a rubrica de “Diferimentos” apresentava seguinte composição:

Diferimentos	31 de dezembro de 2025	31 de dezembro de 2024
Rendimentos a Reconhecer		
Ramais	7.408.221,03	7.539.565,27
Gastos a Reconhecer	215.697,99	202.158,58



A rubrica de "Diferimentos", no passivo corrente, corresponde aos valores faturados a clientes relativos a Ramais de água e Saneamento executados pela empresa, cujo reconhecimento em Rendimentos é efetuado de acordo com a respetiva taxa de depreciação do ativo.

Quanto a diferimentos, ativo corrente, essencialmente, é composto por gastos com seguros e EPIS

19. CAPITAL E RESERVAS

19.1 Capital Social Subscrito

A 31 de dezembro de 2025 o capital social da empresa, no valor de 500.000€ encontrava-se totalmente subscrito e realizado, sendo composto por 500.000 ações de valor nominal de 1 euro cada.

Em 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024 a estrutura acionista é a seguinte:

Entidades detentoras de capital	31 de dezembro de 2025		31 de dezembro de 2024	
	N.º ações	%	N.º ações	%
Município de Guimarães	450.000	90%	450.000	90%
Município de Vizela	50.000	10%	50.000	10%
	500.000	100%	500.000	100%

19.2 Resultados Transitados

A 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

Descrição	31 de dezembro de 2025	31 de dezembro de 2024
Resultados transitados	-5.417.944,15	-4.613.202,72
Ajustamento de transição		
Ajustamento da transição SNC-Reserva de Derivado		
TOTAL	-5.417.944,15	-4.613.202,72

A variação ocorrida em 2025, na rubrica resultados transitados, respeita à aplicação do resultado líquido do ano 2024 no montante de 804.741,43€

19.3 Outras variações de capital próprio

A 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024 esta rubrica apresentava a seguinte composição:



Descrição	31 de dezembro de 2025	31 de dezembro de 2024
Subsídios - Participação Entidades Financiadoras	4.874.116,22	5.511.755,03
Ajustamento em subsídio investimento	-999.194,62	-1.240.131,43
Doações	215.654,80	196.017,00
TOTAL	4.090.576,40	4.467.640,60

A imputação a rendimentos dos subsídios em cada um dos períodos foi a seguinte:

Descrição	31 de dezembro de 2025	31 de dezembro de 2024
Subsídios – Empreitadas	890.099,47	1.066.294,29

A rubrica Doações refere-se a protocolos celebrados com juntas de freguesia relativos a extensões de rede.

20. RESULTADO POR AÇÃO

O resultado por ação dos períodos findos em 31 de dezembro 2025 e 31 de dezembro de 2024, foi determinado conforme se segue:

Descrição	31 de dezembro de 2025	31 de dezembro de 2024
Resultado líquido do período	983.495,69	804.741,43
Número de ações em circulação	500.000	500.000
Resultado por ação Básico	1.96	1.61

21. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

O imposto sobre o rendimento reconhecido na demonstração dos resultados por naturezas dos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 a 31 de dezembro de 2024, foi o seguinte:

Descrição	31 de dezembro de 2025	31 de dezembro de 2024
Resultado contabilístico do período (antes de impostos)	1.332.717,61	1.302.228,97
Imposto esperado à taxa nominal (coleta)	315.721,04	439.661,24
Tributação autónoma	7.013,65	8.184,61
Derrama Municipal	23.829,08	31.547,23
Derrama Estadual	2.658,15	18.094,46
Imposto sobre o rendimento do período	349.221,92	497.487,54
Taxa efetiva	26%	38%

22. VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS

O rédito reconhecido pela Empresa nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024 tem a seguinte composição:



Conta	Descrição	31 de dezembro de 2025	31 de dezembro de 2024
711	Mercadorias	2.365,61	13.749,99
712	Produtos acabados e intermédios-Venda de água	7.633.525,43	7.429.253,36
721	Serviços de exploração Sector Saneamento	11.955.272,46	11.549.200,89
722	Serviços de exploração Sector Água	4.000.509,03	3.964.050,55
723	Outros serviços	35.840,60	38.862,13
725	Serviços secundários	141.870,24	136.911,02
TOTAL		23.769.383,37	23.177.027,94

Todas as operações foram realizadas em Mercado Nacional.

23. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A decomposição da rubrica de "Fornecimentos e Serviços Externos", nos períodos findos 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024 é conforme se segue:

Conta	Descrição	31 de dezembro de 2025	31 de dezembro de 2024
621	Subcontratos	7.290.238,82	6.909.678,84
6221	Trabalhos Especializados	1.170.741,44	1.232.613,02
6226	Conservação e reparação	1.102.032,63	1.127.010,79
622	Outras rubricas de Serviços Especializados	213.297,80	199.265,38
623	Materiais	73.462,56	73.571,40
6241	Eletricidade	1.363.349,66	1.204.650,26
6242	Combustíveis	193.222,75	185.269,69
625	Deslocações estadas e transportes	2.247,05	4.203,11
6261	Rendas e alugueres	1.363.755,91	1.321.051,02
6262	Comunicação	449.232,96	454.131,82
6263	Seguros	262.079,95	246.935,28
626	Outras	21.527,99	4.671,25
TOTAL		13.505.189,52	12.963.051,86



A rubrica de “Outros rendimentos” inclui o montante de 890.099,47€, referente à imputação a rendimentos do período do valor dos subsídios para investimento e o montante de 695.994,66€ referente à imputação a rendimentos do período do valor faturado a título dos ramais de água e saneamento. Esta imputação é feita na proporção das depreciações dos bens ativos fixos tangíveis subjacentes. A conta 788 inclui, ainda, valores referentes a juros de mora no montante de 69.847,79€.

26. OUTROS GASTOS

A decomposição da rubrica de “Outros gastos”, nos períodos findos a 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024 é conforme se segue:

Conta	Descrição	31 de dezembro de 2025	31 de dezembro de 2024
681	Impostos	37.258,15	44.449,47
683	Dívidas Incobráveis	0	207.119,54
688	Outros	459.374,61	702.171,96
TOTAL		496.632,76	953.740,97

A rubrica de outros gastos reflete essencialmente o desreconhecimento de ativos fixos tangíveis em curso, no montante de 29.102,82 €. Inclui, ainda, o acerto tarifário da Águas do Norte, no valor de 211.185,16 €, bem como o montante de 169.526,52 €, relativo à taxa de recursos hídricos não repercutida nos utilizadores finais nos exercícios de 2024 e 2025.

27. MATÉRIAS AMBIENTAIS

Uma vez que os valores relacionados com matérias ambientais despendidos pela empresa, não são relevantes não foram efetuados quaisquer registos específicos.

Em termos de política ambiental, a Empresa pretende ter coberto e dominado todos os aspetos da conformidade legal, tendo assumido compromissos em termos de melhoria continuada de desempenho ambiental em que se destaca:

- Prevenção da poluição;
- Cumprimento da legislação;
- Comunicação e divulgação a todas as partes interessadas da política ambiental da Empresa;
- Formação e sensibilização dos trabalhadores;
- Análise dos impactes ambientais derivados da atividade da Empresa.

28. PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E GARANTIAS PRESTADAS

28.1 PROVISÕES

Em dezembro de 2025 a Vimágua tem processos judiciais em curso que, de acordo com opinião de advogados da Empresa, poderá implicar um dispêndio futuro de recursos financeiros.



24. GASTOS COM PESSOAL

A decomposição da rubrica de “Gastos com pessoal”, nos períodos findos 31 de dezembro de 2025 a 31 de dezembro de 2024 é conforme se segue:

Conta	Descrição	31 de dezembro de 2025	31 de dezembro de 2024
631	Remunerações órgãos sociais	65.183,38	53.862,14
632	Remunerações do Pessoal	4.275.067,08	3.952.843,38
633	Benefícios pós Emprego	1.053,08	2.473,98
635	Encargos Sobre Remunerações	924.405,40	856.921,92
636	Seguro acid. trab. doenças prof.	116.236,86	114.921,96
638	Outros gastos com o pessoal	31.708,07	38.082,46
TOTAL		5.413.653,87	5.019.105,84

Todas as remunerações aos órgãos sociais foram pagas em dinheiro, não existindo quaisquer obrigações legais ou estatutárias que estipulem benefícios pós-emprego, benefícios por cessão de emprego ou outros pagamentos.

A Administração foi considerada, de acordo com a NCRF 5, como sendo os únicos elementos “chave” da gestão da Vimágua. Foram atribuídas à Administração, no decorrer do ano de 2025, remunerações relacionadas com o exercício das suas funções no montante de 65.183.38 Euros.

A rubrica de benefícios pós emprego refere-se ao primeiro mês de aposentação do funcionário, enquanto a sua pensão não é paga pela Caixa Geral de Aposentações.

Os outros gastos com pessoal englobam, nomeadamente, formação profissional, vestuário, consultas e exames médicos

O número de trabalhadores no ano de 2025 e ano de 2024 foi de:

Descrição	31 de dezembro de 2025	31 de dezembro de 2024
Número de trabalhadores no final do período	225	222

25. OUTROS RENDIMENTOS

A decomposição da rubrica de “Outros rendimentos e ganhos”, nos períodos findos a 31 de dezembro de 2025 e dezembro de 2024 é conforme se segue:

Conta	Descrição	31 de dezembro de 2025	31 de dezembro de 2024
788	Outros	1.682.982,28	1.855.252,71
TOTAL		1.682.982,28	1.855.252,71



28.2 PASSIVOS CONTINGENTES

A 31 de dezembro de 2025, a Empresa não tem mais processos em curso que possam ser avaliados como passivos contingentes.

Contudo, a Vimágua foi citada para ações com pedidos de indemnizações por danos, relativamente aos quais correm termos em Tribunal.

Em todos os processos a Vimágua entende que não são devidas nem exigíveis quaisquer quantias aos referidos processos, pelo que não se constitui qualquer provisão para o efeito.

28.3 GARANTIAS

Garantias a favor da Estradas de Portugal, na Caixa Geral de Depósitos:

Número	Valor	Número	Valor
Garantia n.º 9015003405793	50.000,00	1 garantia de 11.655.00 euros	11.655,00
8 garantias a 5.000 euros cada	40.000,00	1 garantia de 79.270.00 euros	79.270,00
30 garantias a 1.000 euros cada	30.000,00	1 garantia de 4.500.00 euros	4.500,00
4 garantia a 3.000 euros	12.000,00	1 garantia de 21.060.00 euros	21.060,00
1 garantia a 4.200 euros cada	4.200,00	1 garantia de 14.360.00 euros	14.360,00
1 garantia a 2.430 euros	2.430,00	1 garantia de 68.400.00 euros	68.400,00
3 garantia a 3.300 euros	9.900,00	2 garantia de 3.600.00 euros	7.200,00
1 garantia a 1.800 euros	1.800,00	1 garantia de 18.450.00 euros	18.450,00
1 garantia a 7.500 euros	7.500,00	1 garantia de 30.300.00 euros	30.300,00
1 garantia a 2.100 euros	2.100,00	1 garantia de 8.400.00 euros	8.400,00
1 garantia a 2.970 euros	2.970,00	1 garantia de 5.100.00 euros	5.100,00
1 garantia a 3.150 euros	3.150,00	1 garantia de 56.700.00 euros	56.700,00
1 garantia a 17.675 euros	17.675,00	1 garantia de 6.000.00 euros	6.000,00
1 garantia a 48.190 euros	48.190,00	1 garantia de 27.300.00 euros	27.300,00
1 garantia de 51.245.00 euros	51.245,00	1 garantia de 14.400.00 euros	14.400,00
1 garantia de 22.145.00 euros	22.145,00	1 garantia de 9.900.00 euros	9.900,00
1 garantia de 7.300.00 euros	7.300,00	1 garantia de 22.740.00	22.740,00

Garantias a favor da ARH (Administração da Região Hidrográfica do Norte, I.P), na Caixa Geral de Depósitos:

Garantias a favor da APA (Associação Portuguesa do Ambiente), na Caixa Geral de Depósitos:

Número	Valor	Número	Valor
9015007146793	1.000	2503009889693	25.000



29. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

Das informações legalmente exigidas noutros diplomas, designadamente nos artigos 66.º, 66º-A, 324.º e 397.º do Código das Sociedades Comerciais (CSC) e das disposições referidas nos Decreto-Lei n.º 411/91, de 17 de outubro, Decreto-Lei n.º 534/80, de 7 de novembro importa referir que:

- a) Em obediência ao disposto no n.º 2, do artigo 324.º do CSC, informa-se que a Vimágua, não possui quaisquer ações próprias e nem efetuou até ao momento qualquer negócio que envolvesse títulos desta natureza;
- b) Em obediência ao disposto no n.º 4 do artigo 397.º do CSC, informa-se que, no decorrer do ano de 2025, não foram efetuados quaisquer negócios entre a Vimágua e membros dos seus órgãos;
- c) Em obediência ao disposto no artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 411/91, de 17 de outubro, informa-se que a Vimágua não é devedora em mora a qualquer caixa de previdência, resultando os saldos contabilizados em 31 de dezembro de 2025, da retenção na fonte dos descontos e contribuições referentes ao mês de dezembro, cujo pagamento se efetuou em janeiro de 2026, nos prazos legais;
- d) Nos termos do Decreto-Lei n.º 534/80, de 7 de novembro, informa-se que em 31 de dezembro de 2025 não existem dívidas em mora ao Estado e Trabalhadores;
- e) Conforme o disposto no n.º 1, alínea b) do artigo 66.º-A do CSC, os honorários faturados pelo Revisor Oficial de Contas no ano de 2025 foram de 12.000€ e dizem respeito exclusivamente à revisão legal das contas.

30. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DA DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA

Não ocorreram factos relevantes após o termo do período até à data.

31. DATA DE AUTORIZAÇÃO PARA EMISSÃO

As demonstrações financeiras do ano de 2025 foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 24 de março de 2026.

Contabilista Certificado:

- Eva Maria Ferreira Salgado

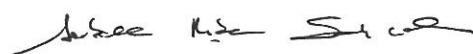


Conselho de Administração:

- Daniel André Sousa Rodrigues



- Anabela Ribeiro dos Santos Oliveira



- Rui Miguel Rodrigues Parente de Brito Machado





ARMANDO MAGALHÃES, CARLOS SILVA & ASSOCIADOS, SROC, LDA.

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS.

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores Accionistas,

Nos termos legais e estatutários vimos submeter à Vossa apreciação o Relatório sobre a actividade por nós desenvolvida, bem como o Parecer sobre os documentos de prestação de contas apresentados pela Administração da **VIMÁGUA - Empresa de Água e Saneamento de Guimarães e Vizela, E.I.M., S.A.** referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2025.

No decorrer do exercício, acompanhámos com a periodicidade e extensão que considerámos adequadas, a evolução da actividade da Empresa, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento dos estatutos em vigor, tendo recebido da Administração e dos serviços todas as informações e os esclarecimentos solicitados.

Após o encerramento do exercício, apreciamos o Relatório de Gestão bem como as Demonstrações Financeiras da Empresa e procedemos, nesta data, à emissão da respectiva Certificação Legal das Contas, que consideramos reproduzida neste documento.

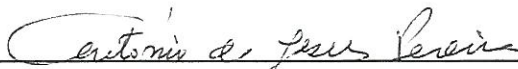
Nestes termos, somos de parecer que poderão ser aprovados:

- 1) o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras, referentes ao exercício de 2025, apresentados pela Administração;
- 2) a proposta da Administração sobre a aplicação dos resultados do exercício.

Vila Nova de Gaia, 24 de Março de 2026

O Fiscal Único

ARMANDO MAGALHÃES, CARLOS SILVA & ASSOCIADOS, SROC, LDA.
representada por


(António de Jesus Pereira, R.O.C. n.º 773
registado na CMVM com o n.º 20160406)



ARMANDO MAGALHÃES, CARLOS SILVA & ASSOCIADOS, SROC, LDA.
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS.

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **VIMÁGUA - Empresa de Água e Saneamento de Guimarães e Vizela, E.I.M., S.A.** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2025 (que evidencia um total de 63.403.934 euros e um capital próprio de 23.379.717 euros, incluindo um resultado líquido de 983.496 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio, a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período findo naquela data e o anexo que incluiu um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materiais, a posição financeira da **VIMÁGUA - Empresa de Água e Saneamento de Guimarães e Vizela, E.I.M., S.A.** em 31 de Dezembro de 2025 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período findo naquela data, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adoptadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efectuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:



ARMANDO MAGALHÃES, CARLOS SILVA & ASSOCIADOS, SROC, LDA.

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS.

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adoptadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das actividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detectará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa, razoavelmente, esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos cepticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detectar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detectar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objectivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respectivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;



ARMANDO MAGALHÃES, CARLOS SILVA & ASSOCIADOS, SROC, LDA.

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS.

- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas actividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas actividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações e se essas demonstrações financeiras representam as transacções e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria e as conclusões significativas da auditoria, incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante no relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451º, n.º 3, alínea e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorrecções materiais.

Vila Nova de Gaia, 24 de Março de 2026

ARMANDO MAGALHÃES, CARLOS SILVA & ASSOCIADOS, SROC, LDA.

representada por

(António de Jesus Pereira, R.O.C. n.º 773
registado na CMVM com o n.º 20160406)



2025

OBRIGADO!



vimagua

Vimágua – Empresa de Água e
Saneamento de Guimarães e Vizela,
EIM, S.A.

WEBSITE :
vimagua.pt

Um novo ciclo estratégico
para o futuro da água